

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 57

Nº 671

Janeiro de 2010

R\$ 1,50

Como falar sobre Espiritismo a materialistas e incrédulos?

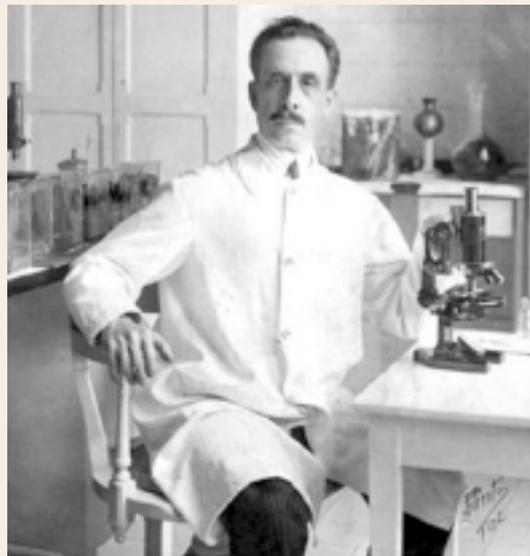
O caso André Luiz/Carlos Chagas à luz da matemática

Interessante estudo feito pelo confrade Pedro Bezerra Neto ajuda-nos a analisar melhor a questão da identidade de André Luiz (foto), autor da série "Nosso Lar", cuja primeira obra foi dada a lume no início de 1944. Teria sido ele, em sua última encarnação, o consagrado médico Carlos Chagas? Segundo o que consta no livro "Na Próxima Dimensão" do Espírito de Inácio Ferreira, psicografado

por Carlos A. Baccelli, sim.

Os dados referentes à biografia do Dr. Carlos Chagas (foto) não se coadunam, porém, com a história que André Luiz apresentou sobre si e sua família, na qual o perfil do seu pai tanto quanto o de seu avô são lamentáveis. Tais incongruências já foram apontadas por vários estudiosos, a exemplo de Jáder Sampaio, Antônio Carlos Tôres Teixeira e José Passini, todos eles radicados em Minas Gerais.

Pedro Bezerra Neto acrescentou à análise um dado novo, va-



Carlos Chagas

lendo-se do cálculo matemático, que mostra a impossibilidade de Carlos Chagas ser autor dos dois primeiros livros atribuídos a André Luiz. **Pág. 16**



André Luiz

A opinião d' O Imortal

Certa vez, Emmanuel comparou a Terra a uma casa em reforma, tema do editorial deste mês em que se examina a situação por que passa nosso planeta, que se encontra efetivamente em reforma, a caminho da transformação, ainda muito

distante, de planeta de expiação e provas para um mundo de regeneração. Embora nessa reforma exista um arquiteto competente, parece que os operários não se entendem, o que poderá atrasar a conclusão da obra.

Pág. 2

Ainda nesta edição

Aiglon Fasolo	15
Altamirando Carneiro	13
Cármem Cinira	12
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz	5
Eugênia Pickina	10
Gerson Simões Monteiro	10
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Joanna de Ângelis	2
Milton Medran Moreira	12
Palestras, seminários e outros eventos	11
Waldenir Aparecido Cuin	10
Wellington Balbo	15

Segundo Allan Kardec, é muito natural e louvável, em todos os adeptos, o desejo, que nunca será demais animar, de fazer prosélitos. Com vistas a facilitar essa tarefa, ele nos deixou oportuna e detalhada orientação em sua obra *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. III, itens 18 e seguintes.

A Doutrina Espírita, assinala o Codificador, tem imenso campo, mas o que principalmente convém é encarar-lo pelas suas consequências. Sua base é a crença nos Espíritos, mas essa crença não basta para fazer de alguém um espírita esclarecido.

No livro citado, Kardec indica qual é a melhor maneira de se ministrar o ensino da Doutrina Espírita, para levar uma pessoa com mais segurança à convicção. Ex-



plica, porém, que por ensino não se deve entender somente o que é dado do púlpito ou da tribuna. "Ensina todo aquele que procura persuadir o próximo, seja pelo processo das explicações, seja pelo das experiências", aduz o missionário de Lyon, como mostra, em oportuno estudo, o confrade Rogério Coelho (foto). **Págs. 8 e 9**

Um bate-papo com Carlos Antonio de Barros Silva

Assistente de comunicação social da ABRADE – Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo, Carlos Antonio de Barros Silva, de João Pessoa (PB), fala, em entrevista concedida ao nosso confrade Orson Peter Carrara, sobre sua experiência no uso dos modernos recursos

tecnológicos na divulgação do Espiritismo. Com 20 anos de experiência na área jornalística, o confrade trabalha com editoração eletrônica na composição de jornais e boletins informativos. Sua oficina fica em uma dependência reservada de sua própria residência. **Pág. 3**

160 anos atrás, a primeira sessão pública com presença das irmãs Fox

Menos de dois anos depois da eclosão dos fenômenos de Hydesville, que deram origem ao surgimento do Espiritismo moderno, as jovens irmãs Fox submeteram-se à sua primeira investigação pública, o que ocorreu 160 anos atrás, em 14 de novembro de 1849, na cidade de Rochester, nos Es-

tados Unidos da América do Norte. O palco foi o Corinthian Hall, o maior auditório disponível na cidade. Antes dos fenômenos ali apresentados, a assistência ouviu com atenção a exposição feita pelo Sr. Capron, de Auburn, o orador principal da reunião. **Pág. 6**

*Editorial***Reforma**

Certa vez, Emmanuel compara a Terra a uma casa em reforma. Por certo há, na condução dessa reforma, um arquiteto – Jesus. Mas os operários não se entendem, tal como se deu na conferência da ONU para o clima, que chegou ao fim sem nenhum acordo. Estados Unidos e China não abrem mão, não cedem à monitoração de suas emissões de gás. E o auxílio aos países pobres não passa de uma proposta sem a necessária adesão dos países ricos.

A Terra está, realmente, em reforma, direcionando-se para a grande transformação, ainda muito distante, de planeta de expiação e provas para um mundo de regeneração. A reforma está em curso, ou seja, a obra já começou, mas quando sua conclusão se dará, segundo palavras de Jesus, só o Pai o sabe e, como certamente também sabemos, depende unicamente de nós acelerar ou retardar o processo.

Se nossa casa, o planeta, está em reforma, isto significa que nossas casas, nossos lares, também. Porque o lar é a célula onde se opera a verdadeira transformação, que, como toda obra séria, tem de começar pelas bases. Mas será que na reforma da célula-máter da so-

cidade os operários também não se entendem?

A programação reencarnatória reúne sob um mesmo teto pessoas que se vinculam umas às outras no processo de reparação e construção de edificações sublimes. Companheiros de longa data, muitas vezes colocando-se como opositores, reúnem-se sob a bênção de Jesus para a construção de um lar legítimo. Ocorre que, para que tal construção se torne viável, é preciso ter em mente a necessidade da reforma dos indivíduos que o compõem.

Os homens, ensina o Espiritismo, têm de mover-se no rumo do seu aprimoramento. E isso só é possível no convívio com outros homens. Nos automatismos característicos do cotidiano humano, faz-se necessária a quebra da rotina, analisando-se o próprio íntimo para encontrar os empecos que perturbam a marcha do progresso e descobrir os caracteres possibilitadores do desenvolvimento das virtudes, que deverão auxiliar no combate e na contenção dos vícios.

Indivíduos e família formam uma só unidade, um todo que necessita ser harmônico, visto que a reforma moral das pessoas não é

factível sem o apoio da família e a reforma desta não terá êxito sem a transformação dos que a compõem, o que implica dizer que nossos esforços devem ser direcionados para a solução dos problemas familiares à luz dos ensinamentos de Jesus.

É preciso que encaremos com realidade os relacionamentos dentro da família. Muitas vezes, devido à nossa irreflexão costumeira, pomos de lado nossos verdadeiros objetivos reencarnatórios. Preferimos, não raro, deixar as coisas como estão, seguindo seu curso sob a orientação dos valores mundanos, esquecidos de enobrecer os relacionamentos por meio de atitudes simples como o diálogo, o convívio mais próximo entre pais e filhos, a oração em família e a integração na comunidade de que fazemos parte.

Hoje, mais do que nunca, é preciso ter em mente os motivos pelos quais estamos aqui e o que exatamente Deus espera de cada um de nós, convictos todos de que somos criaturas imortais a caminho de um futuro brilhante, cuja consecução não virá pela graça do Senhor mas será o resultado do nosso próprio esforço.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Em todos os passos da vida, a calma é convidada a estar presente.

Aqui, é uma pessoa tresvariada, que te agride... Ali, é uma circunstância infeliz, que gera dificuldade... Acolá, é uma ameaça de insucesso na atividade programada... Adiante, é uma incompreensão urdindo males contra os teus esforços...

É necessário ter calma sempre.

A calma é filha dileta da confiança em Deus e na Sua justiça, a expressar-se numa conduta reta que responde por uma atitude mental harmonizada.

*

Quando não se age com incorreção, não há por que temer-se acontecimento infeliz.

A irritação, alma gêmea da instabilidade emocional, é responsável por danos, ainda não avaliados, na conduta moral e emocional da criatura.

A calma inspira a melhor maneira de agir e sabe aguardar o momento próprio para atuar, propiciando os meios para a ação correta. Não antecipa, nem retarda. Soluciona os desafios, beneficiando aqueles que se desequilibram e sofrem.

Preserva-te em calma, aconteça o que acontecer.

Aprendendo a agir com amor e misericórdia em favor do outro, o teu próximo, ou da circunstância aziaga, possuirás a calma inspiradora da paz e do êxito.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL**Quando orardes**

"E, quando estiverdes orando, perdoai." – Jesus. (Marcos, cap. 11, versículo 25.)

A sincera atitude da alma na prece não obedece aos movimentos mecânicos vulgares. Nas operações da luta comum, a criatura atende, invariavelmente, aos automatismos da experiência material que se modifica de maneira imperceptível, nos círculos do tempo; todavia, quando se volta a alma aos santuários divinos do plano superior, através da oração, põe-se a consciência em contacto com o sentido eterno e criador da vida infinita.

Examine cada aprendiz as sensações que experimenta em se colocando na posição de rogativa ao Alto, compreendendo que se lhe faz indispensável a manutenção da paz interna perante as criaturas e quadros circunstanciais do caminho.

A mente que ora, permanece em movimentação na esfera invisível.

As inteligências encarnadas, ainda mesmo quando se não conhecem entre si, na pauta das con-

venções materiais, comunicam-se através dos tênues fios do desejo manifestado na oração. Em tais instantes, que devemos consagrar exclusivamente à zona mais alta de nossa individualidade, expedimos mensagens, apelos, intenções, projetos e ansiedades que procuram objetivo adequado.

É digno de lástima todo aquele que se utiliza da oportunidade para dilatar a corrente do mal, cons-ciente ou inconscientemente. É por este motivo que Jesus, compreendendo a carência de homens e mu-lheres isentos de culpa, lançou este expressivo prorama de amor, a benefício de cada discípulo do Evangelho: — "E, quando estiverdes orando, perdoai."

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distri-

buídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Casal "Hugo Gonçalves"

Carlos Antonio de Barros Silva:

“A Abrade está em boas mãos”

Assistente de comunicação social da ABRADE – Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo, o confrade paraibano fala de sua experiência no uso dos modernos recursos tecnológicos na divulgação do Espiritismo

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Carlos Antonio de Barros Silva (foto), nosso entrevistado desta semana, é natural de Campina Grande e reside na cidade de João Pessoa, ambas localizadas no Estado da Paraíba. Jornalista sem diploma desde 1989, quando começou como estagiário na redação do jornal *Diário de Pernambuco*, sucursal de João Pessoa, trabalha com editoração eletrônica na composição de jornais e boletins informativos. A oficina fica em uma dependência reservada de sua residência.

Durante 18 anos coordenou expressivo Clube de Livro em João Pessoa e atualmente está envolvido com a Agência de Notícias Espíritas da Paraíba (ANESPB), entre outras iniciativas espíritas que o leitor vai conhecer na entrevista a seguir, que ele gentilmente concedeu à nossa revista.

O Imortal: Quando surgiu o Clube do Livro Espírita de João Pessoa e como se desenvolveu no decorrer dos seus 18 anos de existência?

O Clube do Livro Espírita de João Pessoa foi fundado em agosto de 1991. Foi o pioneiro na Paraíba. Chegou a ter cerca de 500 associados, distribuídos pela Paraíba e outros Estados do Brasil. Era uma tarefa solitária nos primeiros cinco anos. Depois criamos a figura do *agenciador* nas Casas Espíritas para intermediar novos associados e entregar os pacotes literários. O lucro era revertido para os enxovais das gestantes pobres, material de expediente do próprio Clube e com-

pra mensal dos livros, sempre procurando lançamentos e ofertas com descontos generosos. Enquanto durou até fevereiro de 2009, foi uma tarefa cheia de aprendizado e gratificante em todos os aspectos.

O Imortal: Quando foi criada a Agência de Notícias Espíritas da Paraíba (ANESPB) e como ela atua?

A ANESPB nasceu em agosto de 1998, quando já era grande o volume de material (artigos, notícias, entrevistas e reportagens) que produzíamos para serem distribuídos com jornais e revistas espíritas interessados. Trabalhávamos com um fotógrafo profissional e vivíamos correndo atrás de cumprir as próprias pautas que produzíamos (*risos*).

O Imortal: Quais os jornais e revistas beneficiados com a produção jornalística da ANESPB?

Como editor regional, trabalhamos para os jornais *A Voz do Espírito* (SP), *Jornal Espírita* (SP), *Correio Fraternal* (SP), *Tribuna Espírita* (PB), *Jornal Espírita de Natal* (RN) e *Nova Luz* (SC); revistas *Fraternidade* (Portugal), *Internacional de Espiritismo* (SP) e *Harmonia* (SC). Desta última, somos editor regional na Paraíba há cinco anos.

O Imortal: Fale-nos sobre a gazeta eletrônica PENSADOR. Como apareceu e está sendo veiculada?

PENSADOR surgiu em novembro de 2004, com oito páginas



Carmem e Carlos Barros

impresas em gráfica rápida, na editora de um amigo espírita, jornalista e editor de livros. A tiragem era de apenas 200 exemplares. Distribuída a assinantes e leitores simpatizantes de sua linha editorial independente. Sem um retorno financeiro que compensasse os custos operacionais de sua manutenção, optamos pela eletrônica, com dez páginas, colorida, gratuita e em PDF para quem quiser ler e imprimir. Está sendo veiculada por meio do Blog da ANESPB, com leitura pelo Adobe Reader 8 ou 9. A periodicidade da gazeta eletrônica é mensal. Todo o trabalho está sob nossa inteira responsabilidade: textos de colaboradores, revisão, diagramação, ilustração e linkagem no blog.

O Imortal: Quanto ao blog da ANESPB, os acessos são muitos? Como é mantido e atualizado o blog?

O blog foi criado para servir, além de canal divulgador do movimento espírita brasileiro, também de veículo de divulgação da gazeta PENSADOR. A sua formatação e a inserção de postagens começaram em outubro de

2008. Com o passar do tempo, buscamos aprimorá-lo com links interessantes e postagens ilustradas com imagens relacionadas com o texto ágil de suas postagens. Pouco a pouco, foi caindo na simpatia de quem o acessava a ponto de, atualmente, já está bem próximo de atingir 20 mil acessos/visitas, em pouco menos de um ano no ar. Nós é que fazemos a atualização,

que é diária. Contamos com uma equipe de correspondentes e informantes na Paraíba e em várias capitais do país. O endereço de acesso é <http://anespbmovimento.blogspot.com/> ou www.anespb.net/

O Imortal: Como tem atuado a ABRADE – Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo, da qual você é assistente de comunicação social?

A Associação Brasileira dos Divulgadores de Espiritismo está vivendo um processo político auspicioso sob todos os pontos de vista. Saiu do sistema rígido de Diretoria Executiva para o flexível Colegiado Diretor. Está com alguns bons projetos na gaveta, esperando o momento certo para implementação. A rede de relacionamentos com as ADEs estaduais – principalmente aquelas que querem somar esforços e compartilhar experiências – é bastante promissora em termos de apoio político. A ABRADE está em boas mãos!

O Imortal: E o que tem a dizer da revista HARMONIA?

É uma publicação conceituada da ADE/SC (Associação dos Divulgadores do Espiritismo de San-

ta Catarina), distribuída em quase todo o Brasil e alguns países da Europa. Tem como fundador e editor-chefe Marcelo Henrique Pereira, além de uma equipe de articulistas de alto nível intelectual e conteúdo informativo de excelente qualidade. Sua linha editorial está fundamentada no pensamento alteritário e plural do seu Conselho. Não é uma revista multicolorida, impressa em ofsete e papel couchê, mas tem uma qualidade incontestável e grande valor dentro do movimento espírita nacional. Somos editor regional de Perfil/Entrevista de HARMONIA e amigo pessoal do seu editor há mais de 5 anos.

O Imortal: Suas palavras finais.

Agradecemos a este periódico pela honrosa oportunidade de aparecer em espaço tão apreciado em nosso País. Somos grato e reconhecido também aos amigos das horas incertas que nunca deixaram de apoiar nossos projetos como jornalista e divulgador espírita. Em especial, agradecemos também à nossa esposa Carmem, secretária geral de todas as nossas atividades. A todos, sinceros votos de paz, saúde e bom ânimo!

O site da Agência de Notícias Espíritas da Paraíba é <http://anespbmovimento.blogspot.com>.

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-820
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007

PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.

"Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade"

www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

Breves considerações sobre o perdão

Muito frequentemente interpretamos o perdão como sendo simples ato de virtude e generosidade, em auxílio do ofensor, que passaria a contar com absoluta magnanimidade da vítima.

Preciso é perceber, porém, que, quando conseguimos desculpar o erro ou a provocação de alguém contra nós, exoneramos o mal de qualquer compromisso para conosco, ao mesmo tempo que nos desvencilhamos de todos os laços suscetíveis de apressar-nos a ele.

Mágoa retida é doença para o Espírito, a quem corrói as forças físicas e envenena a alma. É necessário, para a própria paz, ante quaisquer ofensas, perdoar sempre. Eis por que Jesus disse a Pedro que não se deveria perdoar apenas sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

Há, porém, duas maneiras bem diferentes de perdoar. Uma, grande, nobre, verdadeiramente generosa,

sem pensamento oculto, que evita, com delicadeza, ferir o amor-próprio e a suscetibilidade do adversário, ainda quando este último nenhuma justificativa possa ter.

A outra é aquela em que o ofendido, ou aquele que tal se julga, impõe ao outro condições humilhantes e lhe faz sentir o peso de um perdão que irrita, em vez de acalmar. Se estende a mão ao ofensor, não o faz com benevolência, mas com ostentação, a fim de poder dizer a toda gente: - *Vejam como sou generoso!* Em tais circunstâncias, é impossível uma reconciliação sincera de parte a parte. Não, não há nesse modo de perdoar qualquer generosidade; há tão-somente uma forma de satisfazer ao orgulho.

No convívio familiar somos, constantemente, chamados a perdoar, porque estamos, muitas vezes, diante de antigos desafetos de outras encarnações, que se apresentam hoje sob a forma de cônjuge, filhos ou fa-

miliares próximos. Precisamos, por isso, muito mais de perdão dentro de casa, que na arena social, e muito mais de apoio recíproco no ambiente em que somos chamados a servir, que nas avenidas rumorosas do mundo.

Em auxílio a nós mesmos, temos necessidade de cultivar compreensão e apoio construtivo, no amparo sistemático a familiares e vizinhos, chefes e subalternos, clientes e associados, respeito constante à vida particular dos amigos íntimos, tolerância para com os entes amados, com paciência e esquecimento diante de quaisquer ofensas que nos assaltem o coração.

Agindo assim, teremos condições de entender o perdão que Deus confere às suas criaturas, cientes de que o Criador perdoa concedendo ao devedor prazo ilimitado e facultando-lhe meios e possibilidades de resgatar o débito. Ora, que mais pode querer um devedor honesto e probo?

O perdão não é, portanto, uma gra-

ça concedida por Deus. Há necessidade do arrependimento com a consequente rogativa de perdão. O arrependimento é a confissão íntima da violação das leis morais, revelando-se não só pela insatisfação com o ato praticado, mas pelo empenho de repará-lo e não mais incidir no mesmo cometimento. O arrependimento pode dar-se por toda a parte e em qualquer tempo, mas, embora seja o primeiro passo para a regeneração, por si só não basta. É preciso acrescentar a ele a *expição* e a *reparação*.

O Espiritismo ensina que o efeito do arrependimento é o de desejar o arrependido uma nova encarnação para se purificar e na qual possa expiar suas faltas. A concessão renovadora para o infrator, traduzindo o perdão divino, se efetiva com a aceitação da programação cármica pelo perdoado.

A expiação se cumpre durante a existência corporal, mediante as provas que o Espírito enfrenta, e, na vida espiritual, pelos sofrimentos morais por que passa, inerentes ao seu esta-

do de inferioridade.

Após a expiação dos erros passados, vem, finalmente, a reparação, que consiste em fazer o bem àqueles a quem se fez o mal. Quem não reparar seus erros numa existência, por fraqueza ou má-vontade, achar-se-á numa existência ulterior em contacto com as mesmas pessoas a quem houver prejudicado, e em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes reconhecimento e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito.

Praticando o bem em compensação ao mal praticado, isto é, tornando-se humilde se foi orgulhoso, amável se foi austero, caridoso se foi egoísta, benigno se foi perverso, laborioso se foi ocioso, útil se foi inútil, frugal se foi intemperante – trocando, em suma, por bons os maus exemplos perpetrados, o Espírito arrependido colhe desse esforço o seu próprio melhoramento e caminha a passos largos para a perfeição, meta final de todos nós, criaturas de Deus.

O Espiritismo responde

Mário César pergunta-nos por que o Espiritismo não admite as penas eternas.

A resposta a esta pergunta é por demais simples. A tese da eternidade das penas reservadas àqueles que infringem as leis do bem e do amor, tanto quanto a existência do inferno, não resistem a uma análise objetiva.

O raciocínio lógico conduz-nos à seguinte premissa: Se o Espírito sofre em função do mal que praticou, sua infelicidade deve ser proporcional à falta cometida.

Cumprido considerar também que a condenação perpétua não se coaduna com a ideia cristã da sublimidade da justiça e da misericórdia divinas. Jesus deu testemunho da bondade e do amor de Deus, ao afirmar que o Pai celeste não quer que peira um só de seus filhos.

A razão leva-nos à admissão de

que Deus é, como ensina o Espiritismo, um ser infinito em suas perfeições, pois é filosoficamente impossível conceber o Criador de outra maneira, visto que, se Ele não apresentasse infinita perfeição, poderíamos conceber outro ser que lhe fosse superior. Sendo, portanto, infinitamente sábio, justo e misericordioso, não podemos crer que tenha criado pessoas para serem eternamente desgraçadas em virtude de uma falta ou de um erro passageiro, derivado evidentemente de sua própria imperfeição.

A doutrina das penas eternas consubstanciada na teologia católica surgiu das ideias primitivas que conceberam a existência de um Deus irado e vingativo, a quem o homem atribuiu características puramente humanas. O fogo eterno é uma figura de que se utilizou para materializar a ideia do inferno, com vistas a ressaltar a crueldade da pena, no pressuposto de que o

fogo é o suplício mais atroz e que produz o tormento mais efetivo.

Essas ideias serviram, em certo período da história da Humanidade, para controlar as paixões de criaturas ainda imperfeitas, mas não servem ao homem da atualidade, que nelas não consegue vislumbrar sentido lógico.

Jesus valeu-se das figuras do inferno e do fogo eterno para pôr-se ao alcance da compreensão dos homens de sua época. As imagens fortes que utilizou eram, então, necessárias para impressionar a imaginação de indivíduos que pouco entendiam das coisas do Espírito e cuja realidade estava mais próxima da matéria e dos fenômenos que lhes impressionavam os sentidos físicos. Mas também foi ele quem enfatizou a ideia de que Deus é Pai misericordioso e bom e afirmou que, das ovelhas que o Pai lhe confiou, nenhuma se perderia.

Pílulas gramaticais

Nos verbos, o modo imperativo afirmativo é formado a partir das formas verbais que compõem o presente do indicativo e o presente do subjuntivo.

Vejam o verbo **amar**:

Indicativo presente: eu amo, tu amas, ele ou você ama, nós amamos, vós amais, eles ou vocês amam.

Subjuntivo presente: que eu ame, que tu ames, que ele ou você ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles ou vocês amem.

O imperativo afirmativo será, no caso da segunda pessoa, derivado do indicativo:

- Ama (tu), derivado de “tu amas”, sem o “s” final
- Amai (vós), derivado de “vós amais”, sem o “s” final

Nos demais casos, o imperativo afirmativo será derivado do subjuntivo:

- Ame (você)
- Amemos (nós)
- Amem (vocês)

E do subjuntivo formam-se também as formas do imperativo negativo:

- Não ames (tu)
- Não ameis (vós)
- Não ame (você).

Uma exceção a essa regra ocorre com o verbo “ser”, que nos oferece, no caso da segunda pessoa, as seguintes formas do imperativo afirmativo:

- Sê (tu)
- Sede (vós).

Nos demais casos, as formas do imperativo derivam do subjuntivo, como se dá com os demais verbos:

- Seja (você)
- Sejamos (nós)
- Sejam (vocês)
- Não sejas (tu)
- Não sejais (vós).

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-870
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
Av. Duque de Caxias, 2335
(43) 3321-5246

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(7ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. O lar em “Nosso Lar” é muito diferente do lar terreno?

R.: Não. E o motivo é que, segundo Laura, o lar terrestre busca copiar o modelo de lar existente no plano espiritual, no qual as almas femininas assumem numerosas obrigações, preparando-se para voltar ao planeta ou para ascender a esferas mais altas. Laura acentuou o valor do serviço maternal em qualquer plano e informou que, quando o Ministério do Auxílio lhe confia crianças, suas horas de serviço são contadas em dobro. “Todos trabalham em nossa casa”, acrescentou Laura. “Oito horas de atividade no interesse coletivo, diariamente, é programa fácil a todos. Sentir-me-ia envergonhada se não o executasse também.” (*Nosso Lar, cap. 20, págs. 110 a 114.*)

B. Existe propriedade individual na colônia?

R.: Sim, mas ela é relativa. As aquisições são feitas à base de horas de trabalho. O bônus-hora serve para a aquisição de utilidades existentes na colônia, e qualquer delas pode ser adquirida com esses cupons. As construções em geral representam patrimônio comum, mas cada família espiritual pode conquistar um lar (nunca mais que um), apresentando 30.000 bônus-hora. (*Nosso Lar, cap. 21, págs. 115 e 116.*)

C. Por que Laura, ao desencarnar, não passou pelo Umbral?

R.: Em sua última existência terrena, Laura ficou viúva muito jovem, com os filhos ainda pequenos, e teve de enfrentar serviços rudes no planeta. A existência laboriosa livrou-a das indecisões e angústias do Umbral, por colocá-la a coberto de muitas e perigosas tentações. (*Nosso Lar, cap. 21, pág. 116.*)

D. Como Laura teve acesso à lembrança de seu passado?

R.: A lembrança das vidas pretéritas é proporcionada aos Espíritos gradualmente. No caso de Laura, só

depois de algum tempo é que ela e seu companheiro Ricardo tiveram acesso ao seu passado. Primeiramente, na Seção do Arquivo, os técnicos do Esclarecimento aconselharam-nos a ler suas memórias, durante dois anos, abrangendo o período de três séculos. Não foi permitido recordar as fases anteriores, porque ambos foram considerados incapazes de suportar as lembranças correspondentes a outras épocas. Depois de longo período de meditação para esclarecimento próprio, foram então submetidos a determinadas operações psíquicas, a fim de penetrar os domínios emocionais das recordações. Técnicos lhes aplicaram passes nos cérebros e Ricardo e Laura ficaram senhores, então, de 300 anos de memória integral. (*Nosso Lar, cap. 21, pág. 118.*)

Texto para leitura

49. O lar na colônia espiritual – Laura disse a André que ela, como todos em sua casa, tinha atribuições fora do lar. As finalidades da colônia residem precisamente no trabalho e no aprendizado. A organização doméstica em “Nosso Lar” é idêntica à da Terra? A essa pergunta, Laura respondeu: “O lar terrestre é que se esforça por copiar nosso instituto doméstico”. Profundos ensinamentos sobre o lar terrestre, bem como sobre o papel da mulher no mundo, foram transmitidos, então, a André Luiz. “As almas femininas, aqui, assumem numerosas obrigações, preparando-se para voltar ao planeta ou para ascender a esferas mais altas”, disse Laura, que acentuou o valor do serviço maternal em qualquer plano ao revelar: “Quando o Ministério do Auxílio me confia crianças ao lar, minhas horas de serviço são contadas em dobro”. Realçando a importância do trabalho, a mãe de Lísias aduziu: “Todos trabalham em nossa casa. Oito horas de atividade no interesse coletivo, diariamente, é programa fácil a todos. Sentir-me-ia envergonhada se não o executasse também”. (*Cap. 20, pp. 110 a 114*)

50. Propriedade em “Nosso Lar” – A propriedade na colônia é relativa. As aquisições são feitas à base de horas de trabalho. O bônus-hora, no fundo, embora não sendo dinheiro, serve para a aquisição de utilidades existentes na colônia, e qualquer delas pode ser adquirida com esses cupons. As construções em geral representam patrimônio comum, mas

cada família espiritual pode conquistar um lar (nunca mais que um), apresentando 30.000 bônus-hora. A casa de Laura foi conquistada pelo trabalho de seu esposo Ricardo, que desencarnou dezoito anos antes dela. (*Cap. 21, pp. 115 e 116*)

51. O caso Laura – Laura ficava viúva muito jovem, com os filhos ainda pequenos, e teve de enfrentar serviços rudes no planeta. Os filhos foram desde cedo habituados aos trabalhos árduos. A existência laboriosa livrou-a das indecisões e angústias do Umbral, por colocá-la a coberto de muitas e perigosas tentações. Reencontrar Ricardo representava o céu para ela. A casa em que morava fora inaugurada com sua chegada. Mais tarde, Lísias, Iolanda e Judite reuniram-se ao casal, aumentando sua felicidade. (*Cap. 21, pág. 116*)

52. Recordação do passado – A lembrança das vidas pretéritas é proporcionada aos Espíritos gradualmente. No caso de Laura, só depois de algum tempo é que ela e Ricardo tiveram acesso ao seu passado. Primeiramente, na Seção do Arquivo, os técnicos do Esclarecimento aconselharam-nos a ler suas memórias, durante dois anos, abrangendo o período de três séculos. Não foi permitido recordar as fases anteriores, porque ambos foram considerados incapazes de suportar as lembranças correspondentes a outras épocas. Depois de longo período de meditação para esclarecimento próprio, foram então submetidos a determinadas operações psíquicas, a fim de penetrar os domínios emocionais das recordações. Técnicos lhes aplicaram passes nos cérebros e Ricardo e Laura ficaram senhores, então, de 300 anos de memória integral. (*Cap. 21, pág. 118*)

Frases e apontamentos importantes

LXXXIX. Sentia-me algo cansado pelos intensos esforços despendidos, mas o coração entoava hinos de alegria interior. Recebera,

afinal, a ventura do trabalho. E o espírito de serviço fornece tônicos de misterioso vigor. (André Luiz, cap. 28, pág. 152)

XC. É preciso recordar, sempre, que a Natureza não dá saltos e que, na Terra, ou nos círculos do Umbral, estamos revestidos de fluidos pesadíssimos. (Tobias, cap. 28, pág. 153)

XCII. Na oficina onde a maioria procura o trabalho entendendo-lhe o sublime valor, servir constitui alegria suprema. (André Luiz, cap. 28, pág. 155)

XCIII. Laura, ao ser avisada sobre as ocorrências do dia, disse-me com bondade: “Muito bem, meu filho! apaixonar-se pelo seu trabalho, embriague-se de serviço útil. Somente assim, atenderemos à nossa edificação eterna”. (André Luiz, cap. 29, pág. 157)

XCIV. Ah! como é profundo o sono espiritual da maioria de nossos irmãos na carne! Isto, porém, deve preocupar-nos, mas não deve ferir-nos. (Narcisa, cap. 29, pág. 161)

XCV. Quando imaginamos a desventura de alguém, lembrando as próprias deficiências, há sempre asilo para o amor fraterno no coração. (André Luiz, cap. 30, pág. 163)

XCVI. Ouçamos a lição de Jesus que recomenda nos amemos uns aos outros. Atravessamos experiências consanguíneas na Terra para adquirir o verdadeiro amor espiritual. O Senhor da Vida nos permite a paternidade ou a maternidade no mundo, a fim de aprendermos a fraternidade sem mácula. Nossos lares terrestres são cadinhos de purificação dos sentimentos ou templos de união sublime, a caminho da solidariedade universal. (Paulina, cap. 30, pág. 164)

XCVII. O pensamento, em vibrações sutis, alcança o alvo, por mais distante que esteja. A permuta de ódio e desentendimento causa ruína e sofrimento nas almas. (Paulina, cap. 30, pág. 164)

XCVIII. São raros os que se preocupam em ajuntar conhecimentos nobres, qualidades de tolerância, luzes de humildade, bênçãos de compreensão. Impomos a outrem os nossos caprichos, afastamo-nos dos serviços do Pai, esquecemos a lapidação do nosso espírito. Ninguém nasce no planeta simplesmente para acumular moedas nos cofres ou valores nos bancos. (Paulina, cap. 30, pág. 165)

XCIX. É natural que a vida humana peça o concurso da previdência, e é justo que não prescindamos da contribuição de mordomos fiéis, que saibam administrar com sabedoria; mas ninguém será mordomo do Pai com avareza e propósitos de dominação. (Paulina, cap. 30, pág. 165)

C. Os casos de herança, em regra, são extremamente complicados. Com raras exceções, acarretam enorme peso a legadores e legatários. (Narcisa, cap. 30, pág. 166)

CI. A situação da pessoa que faz da prática do infanticídio uma profissão é pior que a dos suicidas e homicidas, que, por vezes, apresentam atenuantes de vulto. (Paulo, cap. 31, pág. 171)

CII. Os que trazem os sentimentos calejados na hipocrisia emitem forças destrutivas. (Paulo, cap. 31, pág. 172)

CIII. Observaram o vampiro? Exibe a condição de criminosa e declara-se inocente; é profundamente má e afirma-se boa e pura; sofre desesperadamente e alega tranquilidade; criou um inferno para si própria e assevera que está procurando o céu. (...) Assim, por princípio de caridade legítima, na posição em que me encontro, não lhe poderia abrir nossas portas. (Paulo, cap. 31, pág. 174) (*Continua no próximo número.*)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Faz 160 anos que as irmãs Fox foram publicamente investigadas

THIAGO BERNARDES
thiago_imortal@yahoo.com.br
Curitiba, Paraná (Brasil)

Em 14 de novembro de 1849, portanto 160 anos atrás, os espíritas realizaram a sua primeira reunião no Corinthian Hall, o maior auditório disponível em Rochester (Estados Unidos), quando as célebres irmãs Fox – Margaret e Kate - realizaram as primeiras demonstrações públicas de suas faculdades mediúnicas.

Hydesville era naquela época um vilarejo típico do Estado de New York, com uma população primitiva, certamente semieducada, mas livre de preconceitos e mais receptiva às novas ideias do que qualquer outro povo da época.

O povoado, situado a cerca de 20 milhas da nascente cidade de Rochester, consistia de um grupo de casas de madeira, de tipo muito humilde. Pois foi numa dessas casas que se iniciou o desenvolvimento de uma série de fenômenos que daria, mais tarde, origem à Doutrina Espírita.

A casa era habitada por uma família de fazendeiros de nome Fox. Além de pai e mãe, de religião metodista, havia duas filhas morando na casa ao tempo em que as manifestações atingiram tal ponto de intensidade que atraíram a atenção geral. Eram as meninas Margaret, de 14 anos e Kate, de 11. Havia vários outros filhos e filhas que não residiam ali, uma das quais, de nome Leah, ensinava música em Rochester.

A família Fox alugou a casa em 11 de dezembro de 1847, mas só no ano seguinte foi que os ruídos notados por antigos inquilinos voltaram a ser ouvidos. Consistiam de ruídos de arranhadura que pareciam sons pouco naturais para serem produzidos por visitantes de fora. Parece que tais ruídos não incomodaram a família Fox até meados de março de 1848.

Na noite de 31 de março de 1848 o autor das batidas se identificou

Dessa data em diante, porém, eles



As irmãs Fox, as heroínas de Hydesville

crianças cresceram continuamente de intensidade. Às vezes eram simples batidas; outras vezes soavam como o arrastar de móveis. As meninas ficavam tão alarmadas que se recusavam a dormir separadas e iam para o quarto dos pais. Tão vibrantes eram os sons que as camas tremiam e se moviam.

Finalmente, na noite de 31 de março de 1848 houve uma irrupção de inexplicáveis sons muito altos e continuados. Foi nessa noite que um dos grandes pontos da evolução psíquica foi alcançado, porque foi nessa mesma ocasião que a jovem Kate Fox desafiou a força invisível a repetir as batidas que ela dava com os dedos. Conquanto o desafio da moçinha tivesse sido feito em palavras brandas, ele foi imediatamente respondido por um golpe. Posto que humildes os operadores de ambos os lados, a telegrafia espiritual estava funcionando.

Tendo-se formado uma espécie de comissão de investigação, aquela gente, na maliciosa feição ianque, levou parte da noite de 31 de março num jogo de perguntas e respostas com a inteligência invisível. Conforme sua própria declaração, ele era um Espírito; tinha sido assassinado naquela casa; indicou o nome do antigo inquilino que o matara; tinha então — cinco anos passados — trinta e um anos

de idade; fora assassinado por causa de dinheiro; tinha sido enterrado numa adega, a dez pés de profundidade. Um vizinho, chamado Duesler, foi quem pela primeira vez usou o alfabeto para obter respostas por meio de arranhões nas letras. Assim foi obtido o nome do morto: Charles B. Rosma.

O auditório escolhido foi o Corinthian Hall, o maior existente em Rochester

Em poucas palavras, estes foram os acontecimentos de 31 de março de 1848, que continuaram e se confirmaram na noite seguinte, quando não menos de duzentas pessoas se reuniram em volta da casa.

Numa das primeiras comunicações recebidas pelas irmãs Fox foi afirmado que “as comunicações não se limitariam a elas; espalhar-se-iam pelo mundo”. Em 14 de novembro de 1849 os espíritas realizaram sua primeira reunião no Corinthian Hall, o maior auditório disponível em Rochester. A assistência ouviu com atenção a exposição feita pelo Sr. Capron, de Auburn, o orador principal. Foi então escolhida uma comissão de cinco cidadãos representativos para examinar o assunto e fazer um relatório na noite seguinte, em nova reunião da assembleia.

Tão certos estavam os jornalistas de que esse relatório seria desfavorável que o jornal *Rochester Democrat*, ao que depois se viu, já tinha preparado o seu artigo de fundo, com o título: “Exposição Completa da Mistificação das Batidas”. O resultado obrigou o editor a sustá-lo, porque a comissão relatou que as batidas eram indubitavelmente verdadeiras. Acrescentou o relatório que as batidas se produziam nas paredes, nas portas, a alguma distância das meninas, produzindo uma sensível vibração. E no final, de forma peremptória, seus membros aduziram: “Não puderam encontrar nenhum processo pelo qual elas pudessem ser produzidas”.

Lançamento
Fevereiro 2010

CETROS PARTIDOS

Um romance dos Espíritos
Ferdinando e Tiago

Psicografado pela médium
Gilvanize Balbino Pereira

Na Espanha, em pleno século 16, o ódio e a violência espalham o terror. Homens e mulheres são aprisionados e torturados pela Inquisição. Enquanto muitas almas libertam-se do mal, outras fecham os olhos diante da verdade...

Em breve, nas livrarias

petit
editora

Sinônimo de bons livros espíritas

PRÉ-VENDA
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LUI

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpênu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Alfredo Molinaro

Alfredo Molinaro (foto) nasceu em 26 de outubro de 1908, no bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, e desencarnou em 21 de julho de 1967. Foi filho de D. Maria Perrota e Salvador Molinaro, ambos de nacionalidade italiana. Cedo terminou o curso ginásial, matriculando-se na Escola Militar a 1º de abril de 1927, donde saiu Aspirante em 1932. A 19 de agosto de 1933 foi promovido ao posto de 1º Tenente, casando-se no dia 28 de novembro desse mesmo ano com a jovem Dulce Costa Ferreira.

De formação católica, a religião de seus pais, porém, não o satisfazia e, ainda como Aspirante, procurou frequentar algumas sessões espíritas a título de curiosidade, levado por alguns colegas, sem contudo encontrar nada de novo, visto que não era aquilo que procurava. Em 1938, foi promovido a Capitão; em 1946, a Major; em 1951, a Tenente-Coronel e, finalmente, em 1958, ao posto de Coronel, final de sua carreira militar na ativa. Sua situação, como militar, foi das mais brilhantes e convém notar que a partir do posto de Capitão todas as suas promoções foram por merecimento.

Em 1961, pediu transferência para a reserva, recebendo duas promoções a que tinha direito, com o que foi a General de Divi-

são e condecorado com as três medalhas por tempo de serviço: bronze, prata e ouro e ainda as medalhas do Pacificador e do Mérito Militar. Em 1944, começou a frequentar uma sessão espírita dirigida por D. Dinorah Simas Eneias, a famosa médium desenhista, no Grupo Espírita "Casa de Ismael", no bairro da Tijuca. Ali começou a se desenvolver como médium psicógrafo, recebendo várias mensagens que o abalaram profundamente, passando daí a estudar arduamente a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Molinaro participou de numerosas Semanas Espíritas, interessado também no setor da Evangelização da criança e das Mocidades Espíritas

Inteligência privilegiada e estudioso, entusiasmou-se de tal maneira que não parou mais, lendo com avidez toda a bibliografia espírita e todos os seus autores, aprofundando-se no assunto de que já estava convicto. Com sua maneira prodigiosa de pesquisador, assimilava tudo com a maior facilidade. Em 1953, foi escolhido e nomeado Chefe da Missão Militar Brasileira no Paraguai, chefiando 15 oficiais de várias armas. Destacou-se pelo seu brilhantismo e entusiasmo e foi agraciado com a medalha da Cavalaria Paraguaia e com a Ordem Nacional do Mérito no grau de Grã-Oficial, quando o comum seria receber apenas o de Comendador. Em 1947, foi servir em Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, e lá começou a

frequentar uma sessão no "Grupo de Efeitos Físicos Hadaget". Observando a seriedade dos trabalhos produzidos por aquele grupo, tornou-se assíduo frequentador, chegando mais tarde a ser eleito seu presidente por unanimidade de votos, pelo espírito de trabalho e seu ardor nos estudos ali realizados.

No campo da divulgação da Doutrina, salientou-se na luta iniciando um programa de conferências doutrinárias em várias cidades e Estados do Brasil. Seareiro invulgar, pôs o seu cabedal intelectual a serviço da causa, que tanto amou. Participou de numerosas Semanas Espíritas, interessado também no setor da Evangelização da criança e das Mocidades Espíritas, em que muito contribuiu. Seu amor pela Doutrina era ilimitado, divulgando-a por todos os meios e formas, quer através da imprensa falada, escrita ou televisonada, quer através do seu verbo fácil, na oratória, na polêmica ou no debate. Era com grande satisfação que colaborava em qualquer atividade onde fosse solicitado, fazendo-o até mesmo financeiramente, custeando viagens de companheiros conferencistas

que não dispunham de meios, levando-os a outras cidades.

Espírito combativo, kardequiano intransigente, Molinaro não admitia que se considerasse Allan Kardec ultrapassado

Formou biblioteca respeitável com obras raras. Ávido de conhecimento e saber, era propagandista do livro espírita e da boa leitura a fim de que todos pudessem ilustrar-se e adquirir conhecimentos. Espírito combativo, kardequiano intransigente, não admitia que se considerasse Allan Kardec ultrapassado, cuja obra conhecia profundamente, sendo capaz de dizer na íntegra qualquer pergunta do "Livro dos Espíritos" ou de outra obra qualquer da codificação.

Por várias vezes assumiu a tribuna em defesa da Doutrina. Certa vez um padre católico estava fazendo uma campanha contra o Espiritismo pela Rádio Juiz de Fora e ele, ao tomar conhecimento do fato, foi à emissora e, diante do microfone, refutou com base tudo aquilo que o sacerdote dizia, deixando-o sem argumentos.

Elementos do clero de Juiz de Fora queixaram-se ao Coman-

dante da 4ª Região Militar, vindo uma petição contra ele para o Estado-Maior, no Rio, mas, devido ao seu conceito e sua integridade nas fileiras do Exército, quiseram arquivar a parte, que ele, porém, fez questão que prosseguisse, a fim de haver um esclarecimento, a bem da verdade, e poder publicamente defender a Doutrina que esposava, se ela continuasse a ser vilmente desrespeitada como estava sendo feita naquela cidade. Infelizmente, não o pôde fazer, dada sua condição de oficial das Forças Armadas e em face da Constituição Federal, que o impedia levar adiante essa defesa pública.

No Rio, juntamente com Carlos Imbassahy, Deolindo Amorim, José Alberto Menezes e outros companheiros, enfrentou a televisão para também defender a Doutrina Espírita, atacada pelo Padre Quevedo, que assim encontrou idealistas não menos inteligentes que, à luz da verdade, puseram por terra os seus argumentos.

Assim foi Alfredo Molinaro, inteligente, culto, modesto, meditador, porém intransigente na defesa do Espiritismo.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição.

Basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Basta clicar na edição desejada.

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Materialistas e incrédulos: como abordá-los?

A maior felicidade no amor pertence a quem ama

ROGÉRIO COELHO
rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“Acima das nuvens brilha o Sol.” - Joanna de Ângelis

Quando vislumbramos a Luz, depois de milênios mergulhados nas mais densas trevas da ignorância; no momento em que a Doutrina Espírita começa a luarizar a noite de nossa milenar existência, nasce um desejo muito natural de fazer chegar essa luz aos nossos afetos do coração. E, ainda deslumbrados com os primeiros raios da claridade nova, investimos, um tanto atabalhoados, no mister de levar o esclarecimento espírita a todos. Nosso caso não foi exceção. Mas, quando colhemos de volta a taça vinagrosa da indiferença, do escárnio, do descaço e até mesmo da ironia recortante do apodo, descoroçoamos... Um Benfeitor Espiritual, medindo nossa frustração e angústia, falou-nos em tom ameno e carinhoso, mas com grande sabedoria: “Meu filho, o Pai tem soluções inimagináveis para tudo. Se os seus afetos do coração não lhe estão compreendendo agora, amanhã estarão palmilhando as mesmas sendas que hoje você, mercê da Bondade de Deus, encontrou. Não se aflija, pois... Aguarde o tempo e, por ora, siga sozinho mesmo; mais tarde, quem sabe!?” Há tempo para tudo, como diz o Eclesiastes.

Afirma o ínclito Mestre Lionês!: “Muito natural e louvável é, em todos os adeptos, o

desejo, que nunca será demais animar, de fazer prosélitos. Visando facilitar-lhes essa tarefa, aqui nos propomos examinar o caminho que nos parece mais seguro para se atingir esse objetivo, a fim de lhes pouparmos inúteis esforços.

O Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar.

A Doutrina Espírita entende com todas as questões que interessam à Humanidade. Tem imenso campo, e o que principalmente convém é encará-lo pelas suas consequências. Forma-lhe sem dúvida a base a crença nos Espíritos, mas essa crença não basta para fazer de alguém um espírita esclarecido, como a crença em Deus não é suficiente para fazer de quem quer que seja um teólogo. Veja-nos, então, de que maneira será melhor se ministre o ensino da Doutrina Espírita, para levar com mais segurança à convicção. Mas não se espantem os adeptos com esta palavra — **ensino**. Não constitui ensino unicamente o que é dado do púlpito ou da tribuna. Há também o da simples conversação. Ensina todo aquele que procura persuadir o próximo, seja pelo processo das explicações, seja pelo das experiências. O que desejamos é que seu esforço produza frutos e é por isto que julgamos de nosso dever dar alguns conselhos, de que poderão igualmente

aproveitar os que queiram instruir-se por si mesmos. Uns e outros, seguindo-os, acharão meio de chegar com mais segurança e presteza ao fim visado.

É crença geral que, para convencer, basta apresentar os fatos. Esse, com efeito, parece o caminho mais lógico. Entretanto, mostra a experiência que nem sempre é o melhor, pois que a cada passo se encontram pessoas que os mais patentes fatos absolutamente não convenceram. A que se deve atribuir isso? É o que vamos tentar demonstrar”.

Todo ensino metódico tem que partir do conhecido para o desconhecido

“No Espiritismo, a **questão dos Espíritos é secundária e consecutiva**; não constitui o ponto de partida. Este precisamente o erro em que caem muitos adeptos e que, amiúde, os leva a insucesso com certas pessoas. Não sendo os Espíritos senão as almas dos homens, o verdadeiro ponto de partida é a existência da alma. Ora, como pode o materialista admitir que, fora do mundo material, vivam seres, estando crente de que, em si próprio, tudo é matéria? Como pode crer que, exteriormente à sua pessoa, há Espíritos, quando não acredita ter um dentro de si? Será inútil acumular-lhe diante dos olhos as provas mais palpáveis. Contestá-las todas, porque não admite o princípio.

Ora, para o materialista, o conhecido é a matéria: parti, pois, da matéria e tratai, antes de tudo, fazendo que ele a observe, de

convencê-lo de que há nele alguma coisa que escapa às leis da matéria. Numa palavra, primeiro que o torneis espírita, cuidai de torná-lo espiritualista. Mas, para tal, muito outra é a ordem de fatos a que se há de recorrer, muito especial o ensino cabível e que, por isso mesmo, precisa ser dado por outros processos. Falar-lhe dos Espíritos, antes que esteja convencido de ter uma alma, é começar por onde se deve acabar, porquanto não lhe será possível aceitar a conclusão, sem que admita as premissas...

Antes, pois, de tentarmos convencer um incrédulo, mesmo por meio dos fatos, cumpre nos certifiquemos de sua opinião relativamente à alma, isto é, cumpre verifiquemos se ele crê na existência da alma, na sua sobrevivência ao corpo, na sua individualidade após a morte. Se a resposta for negativa, falar-lhe dos Espíritos seria perder tempo. Eis aí a regra. Não dizemos que não comporte exceções.

Desde que se reconhece a possibilidade de um fato, três quartos da convicção estão conseguidos

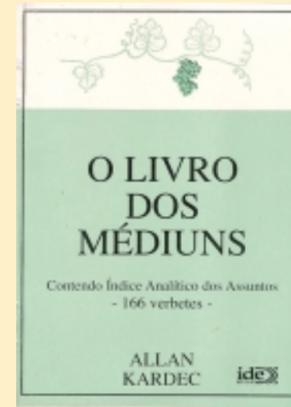
(...) O puro materialista tem para o seu engano a escusa da boa-fé; possível será desenganá-lo, provando-se-lhe o erro em que labora. No outro, há uma determinação assentada, contra a qual todos os argumentos irão chocar-se em vão. O tempo se encarregará de lhe abrir os olhos e de lhe mostrar, quiçá à custa própria, onde estavam seus verdadeiros interesses, porquanto, não podendo impedir que a verdade se ex-



Rogério Coelho, autor do estudo

panda, ele será arrastado pela torrente, bem como os interesses que julgava salvar.

(...) Os meios de convencer variam extremamente, conforme os indivíduos. O que persuade a uns nada produz em outros; este se convenceu observando algumas manifestações materiais, aquele por efeito de comunicações inteligentes, o maior número pelo raciocínio. Podemos até dizer que, para a maioria dos que se não preparam pelo raciocínio, os fenômenos materiais quase nenhum peso têm. Quanto mais extraordinários são esses fenômenos, quanto mais se afastam das leis conhecidas, maior oposição encontram e isto por uma razão muito simples: é que todos somos levados naturalmente a duvidar de uma coisa que não tem sanção racional. Cada um a considera do seu ponto de vista e a explica a seu modo: o materialista a atribui a uma causa puramente física ou a embuste; o ignorante e o supersticioso a uma causa diabólica ou sobrenatural,



Obra em que Kardec diz como convencer os incrédulos

ao passo que uma explicação prévia produz o efeito de destruir as ideias preconcebidas e de mostrar, senão a realidade, pelo menos a possibilidade da coisa, que, assim, é compreendida antes de ser vista. Ora, desde que se reconhece a possibilidade de um fato, três quartos da convicção estão conseguidos”.

Com relação ao que não se convenceu pelo raciocínio, nem pelos fatos, a conclusão a tirar-se é que ainda lhe cumpre sofrer a prova da incredulidade. Deve-se, portanto, nesses casos, deixar à Providência o encargo de lhe preparar circunstâncias mais favoráveis, uma vez que não faltam os que anseiam pelo recebimento da Luz, para que se esteja a perder tempo com os que a repelem.

Sem o raciocínio, os fenômenos não bastam para determinar a convicção

O neófito deve começar pela teoria. Segundo explicação de Kardec¹, “É na teoria que todos

os fenômenos são apreciados, explicados, de modo que o estudante vem a conhecê-los, a lhes compreender a possibilidade, a saber em que condições podem produzir-se e quais os obstáculos que podem encontrar. Então, qualquer que seja a ordem em que se aprendem, nada terão que surpreenda. Este caminho ainda oferece outra vantagem: a de poupar uma imensidade de decepções àquele que queira operar por si mesmo. Precavido contra as dificuldades, ele saberá manter-se em guarda e evitar a conjuntura de adquirir a experiência à sua própria custa. Falamos, pois, por experiência e, assim, também, é por experiência que dizemos consistir o melhor método de ensino espírita em se dirigir, aquele que ensina, antes à razão do que aos olhos. Esse o método que seguimos em nossas lições e pelo qual somente temos que nos felicitar. O estudo prévio da teoria mostra imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance da ciência. (...) Sem o raciocínio, os fenômenos não bastam para determinar a convicção. Uma explicação prévia, pondo termo às prevenções e mostrando que os fatos em nada são contrários à razão, dispõe o indivíduo a aceitá-los. Tão verdade é isto que, em dez pessoas completamente novatas no assunto, que assistam a uma sessão de experimentação, ainda que das mais satisfatórias na opinião dos adeptos, nove sairão sem estar convencidas e algumas mais incrédulas do que antes, por não terem as experiências correspondido ao que esperavam. O inverso se dará com as que puderem compreender os fatos, mediante antecipado conhecimento teórico. Para estas pessoas, a teoria consti-

tui um meio de verificação, sem que coisa alguma as surpreenda, nem mesmo o insucesso, porque sabem em que condições os fenômenos se produzem e que não se lhes deve pedir o que não podem dar. Assim, pois, a inteligência prévia dos fatos não só as coloca em condições de se aperceberem de todas as anomalias, mas também de apreenderem um sem-número de particularidades, de matizes, às vezes muito delicados, que escapam ao observador ignorante”.

A quem esteja sinceramente disposto a aprender o Espiritismo e posteriormente praticá-lo, dinamizando assim, em sua própria intimidade os ensinamentos de Jesus, aconselha-se primeiramente a leitura dos seguintes livros na respectiva ordem: “O Que é o Espiritismo”, “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno”, “A Gênese” e a “Revue Spirite”, todos de Allan Kardec; e em seguida as centenas de obras subsidiárias sérias.

A ética espírita-cristã não incentiva nem admite proselitismo de arrastão...

Sabamos dirigir nossas

atenções para as criaturas que realmente se mostram receptivas. Não violentemos o incrédulo renitente nem o materialista que se comprazem em sua ignorância. A ética espírita-cristã não admite proselitismo de arrastão... E se entre as pessoas refratárias incluem-se os nossos afetos mais queridos, deixemos ao Pai indicar-lhes, no devido tempo, os caminhos da própria evolução, entregando-nos incondicionalmente Àquele que garantiu que “não se perderia nenhuma das ovelhas que o Pai Lhe confiou”.

Eis o lúcido conselho de Joanna de Ângelis:

“Esquece as sombras que tingem de escuridade as tuas esperanças, e a luz que acendas no caminho dos que te buscam será a lâmpada clarificadora para iluminar a rota dos teus próprios pés.

Ama, esforçando-te a princípio, mesmo que se demorem no teu paladar afetivo os ressaibos de muitos desamores que te lancearam, e constatarás, sorrindo, que a maior felicidade no amor pertence a quem ama.

Como é verdade que há muita incompreensão na Terra, não me-

nos seguro é que há muita aspiração de entendimento entre os Espíritos que avançam no trâmite para os Rumos Infinitos.

Deixa-te, portanto, transformar em harpa de amor tangida por mãos espirituais, e as vibrações dos acordes espalhados na comunidade sofrida em que te situas, formarão a bela sinfonia do bem, tradutora de Bem Infinito em toda a Terra.

Jesus, incompreendido no re-
duto das mais carinhosas afeições, dilatou as expressões do próprio sacrifício, sorvendo sem reclamos ou queixumes o conteúdo abundante do fel e do vinagre da má vontade, encorajando, amando os companheiros tíbios e cantando com eles a música da esperança, para a fixação da Boa Nova no país dos corações, fazendo-Se, Ele mesmo, a mais augusta oferenda de Amor à Humanidade”.

¹ - KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 71. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 1ª parte, cap. III, itens 18 e seguintes.

² - FRANCO, Divaldo. *Lampadário Espírita*. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1971, cap. 60, p. 245.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição.

Basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Basta clicar na edição desejada.

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/n°
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
“A Loja da Família”
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Pq. Duro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERVEJA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F. - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F. - (43) 3324-5842
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Perspectivas evolutivas

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

A cada instante a voz do amor nos circunda e partimos em direção ao céu profundo;

por que deter-se a olhar ao redor? Jalal ud-Din Rumi

Pedir ao ser humano que ame por dever, isso não! Não se pode amar por dever, pois nós amamos na espontaneidade do nosso coração.

Na sua Boa Nova, Jesus demonstrou o sentido oculto e mal

entendido pela interpretação judaica sobre a lei do amor ao revelar que, no lugar do dever, o ato de amar se coaduna com a esperança, porque um dia amaremos plenamente.

É sob o véu da ignorância que reside a semente luminosa da capacidade incondicional de amar... Afinal, estamos aqui porque ainda não sabemos amar vasta e totalmente. Mas, no fundo, intuimos que essa abertura transparente é possível e por isso nos pomos a caminho, em marcha.

É sempre bom lembrar que a conquista da amorosidade segue

uma trilha em espiral, que irradia do seu centro verdade, caridade e bondade; mas isso se desdobra segundo o grau de entendimento de cada um, pois sempre em sintonia com necessidades e carências de cada espírito em sua procura pela plenitude.

Logo, buscar a integração, destino da evolução, implica juntar as nossas funções psíquicas – razão e sentimento, sensação e intuição –, desenvolver as mais reprimidas, harmonizá-las para alcançar a inteligência integral e assim naturalmente irradiar a lição do amor, que traduz a grande meta do percurso evolutivo...

Teresa d'Ávila diz que a santidade não é privilégio de uma minoria, mas sim responsabilidade de todos nós. Na sua explicação, ser santo é ser inteiro, simples, transparente, uma conquista do processo da travessia das sombras rumo ao ser pleno, que gera o espontâneo amar e o contínuo servir.

É a partir dessa percepção que podemos entender que vivemos num mundo em que, a cada passo, o Médico Divino nos prescreve sempre a mesma receita: amor, caridade e seus efeitos benéficos, que cooperam com os fecundos propósitos da humanidade.

Ainda que cada época possua seus desafios, de forma atemporal, o segredo do viver sadio está simultaneamente ligado à desenvoltura das perspectivas racionais e afetivas, porque ambas dinamizam o ser humano integral, transparente ao convite da Luz...

Ora, a Luz sempre é boa, pois ilumina e mantém aquecida a comunhão de pensamentos e de sentimentos em torno dos ideais de amor, compaixão e caráter fraternal do Universo, aclarando a função preciosa do se pôr a serviço, pois “é dando que recebe”.

As virtudes que pensamos ter

WALDENIR APARECIDO CUIÑ

wacuini@ig.com.br
De Votuporanga, SP

“Só pela renovação íntima, progride a alma no rumo da vida aperfeiçoada”. (Emmanuel, *Fonte Viva*, psicografia de Francisco C. Xavier, item 67.)

A vida na Terra é valiosa oportunidade de aprendizado. Retorna o Espírito para a vida física, vestindo nova roupagem carnal, trazendo no bojo da reencarnação os propósitos de crescimento interior. E, pensando em evolução, não podemos olvidar a necessidade do esforço íntimo.

Assim, imperioso se torna que deitemos reflexões sobre os assuntos que nos cercam, sempre atentos em busca de reconhecer os pontos falhos que ainda insistem em empanar o brilho do progresso que lutamos por fazer.

Em realidade, começamos a despertar para os reais valores da vida, mas ainda temos imensas dificuldades em retê-los no âmbito.

Quando afirmamos, diante de determinada situação, que perdemos a paciência, na verdade significa dizer que ainda não temos a paciência que acreditávamos possuir, pois quem já a adquiriu jamais a perde.

Quando concluímos que a nossa calma acabou é sinal inequívoco de que nunca fomos calmos, apenas trazíamos uma máscara que não resistiu aos golpes que sofreu, então evidenciamos o que realmente somos.

Quando dizemos que o amor que sentíamos por certa criatura deixou de existir, na verdade estamos informando que com relação a ela mantínhamos somente laços de atração, nada mais. O amor verdadeiro não acaba.

Quando observamos que a solidariedade que cultivávamos perdeu a intensidade, podemos entender, sem medo de errar, que não éramos autênticos na solidariedade, pois quem assim o é não retroage.

Quando percebemos que estamos cansados de fazer a caridade, sem dúvida nenhuma podemos concluir que nunca fomos totalmente caridosos, apenas ensaiávamos pequenos gestos de bondade que se enfraqueceram por falta de determinação e objetivo sério.

Quando reconhecemos o desânimo, com relação à destinação de nossas horas de folga, na realização de trabalhos assistenciais em favor de criaturas em sofrimento, iniciados com arrojo, devemos entender que não éramos desprendidos como acreditávamos ser.

Quando identificamos a ausência do desejo de prosseguirmos no serviço de edificar uma sociedade mais justa e humana, ao registrarmos os escândalos sociais que eclodem em todos os quadrantes do globo terrestre, é porque no âmago nunca tivemos a convicção absoluta dos nossos deveres dentro da sociedade.

As virtudes que definitivamente adquirimos jamais deixamos de possuir. Assim, não perdemos paciência, fraternidade, amor, caridade, tolerância, idealismo, determinação, coragem e outras tantas conquistas nobres e sublimes, quando realmente as temos.

Então, concluindo, que não as possuímos mais ou que elas perderam a intensidade, melhor será entender que não as tínhamos, carecendo, portanto, de sérias e acuradas reflexões, para direcionar caminhos em busca de obtê-las, com urgência e de forma total e absoluta. Então se incorporarão ao nosso quadro evolutivo e seguirão conosco para a eternidade.

Reflitamos, maduramente, pois muitas virtudes que pensávamos ter, em realidade não temos, assim, oportuno será observar a advertência do Espírito Emmanuel quando afirma que *“só pela renovação íntima alcançaremos a perfeição”*.

Tende bom ânimo. Eu venci o mundo

GERSON SIMÕES MONTEIRO

gerson@radioriodejaneiro.am.br
Do Rio de Janeiro

A mensagem de Jesus mais confortadora, no meu modo de entender, é quando Ele se dirige aos seus discípulos dizendo: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João, 16:33). Estas palavras servem de verdadeira injeção de confiança para quem está sentindo desânimo ou perda do prazer na vida, em razão da morte de um ente querido, da separação conjugal, da perda de emprego ou de quaisquer outros tipos de perda.

Na verdade, quem não sofre neste mundo, quem não passa por momentos difíceis na vida? Porém, para vencermos essas tribulações que nos levam a um estado depressivo, é preciso, segundo o Cristo, mantermos o bom ânimo. E a primeira coisa a fazermos é orar a Deus com toda fé e sinceridade, pedindo forças e coragem para prosseguir vivendo com entusiasmo e esperança no futuro, pois o Pai Celestial nunca está pobre de misericórdia.

No livro de nossa autoria *Entusiasmo para Viver e Ser Mais Feliz*, disponível na Livraria do

CEERJ (2224-1244), apresento uma “receita para a felicidade”, além de uma série de sugestões para qualquer pessoa sair da “fossa” e despertar para a vida.

Uma delas é aceitar resignadamente tudo quanto Deus nos dá para o nosso progresso espiritual, desde o corpo físico enfermo, uma família de convivência difícil, e tantas outras dificuldades. Isso não significa que devemos nos acomodar, mas sim trabalhar sempre para melhorar e progredir, mantendo resignação e fé, sem reclamar jamais.

Outra sugestão para sermos felizes, é claro, em termos relativos, é aceitar as pessoas do nosso convívio como são, como vivem, sem exigir que elas se modifiquem à força de nossa vontade e querer, pois cada pessoa tem a sua própria individualidade.

O fato é que cada uma delas tem seu modo de ser, sua crença religiosa e seu próprio comportamento, diferente do nosso. Há muita gente infeliz, por não entender que cada criatura está situada num degrau evolutivo.

Enfim, recordemos mais uma vez a mensagem apresentada por Jesus no início deste texto: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.

Palestras, seminários e outros eventos

Notícias do Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados.

Curitiba – Raul Teixeira ministrou no dia 13 de dezembro um seminário na Expo Unimed. O evento ocorreu no horário da manhã, das 9h às 12h, numa realização da Federação Espírita do Paraná (FEP).

– Divaldo Franco esteve na cidade no dia 26 de dezembro, quando proferiu uma conferência no auditório do Teatro Positivo, no campus da Universidade Positivo, a partir das 20h.

– Em novembro realizou-se a eleição para escolha da nova diretoria da Federação Espírita do Paraná, que ficou assim constituída: presidente - Francisco Ferraz Batista; 1º vice-presidente - Luiz Henrique da Silva; 2º vice-presidente - Daniel Dallagnol.

Londrina – O Coral Espírita Nosso Lar, que é dirigido por nossa colaboradora Marinei Ferreira Rezende, realizou em dezembro diversas apresentações em diferentes Casas Espíritas.

Eis a programação realizada pelo Coral:

dia 12, às 15h - Núcleo Espírita Irmã Scheilla

dia 12, às 20h - Centro Espírita Amor e Caridade.

dia 19, às 14h30 – Centro Espírita Lar Fabiano de Cristo

dia 19, às 20h - Centro Espírita Anita Borela

dia 20, às 17h - Centro Espírita Nosso Lar

dia 20, às 19h30 – 2ª Cantata de Natal no Centro Espírita Nosso Lar

dia 21, às 18h30 - Centro Espírita Nosso Lar

dia 24, às 16h0 - Centro Espírita Nosso Lar.



Coral Espírita Nosso Lar, na Cantata de Natal em Londrina

– No dia 20 de dezembro, durante a 2ª Cantata de Natal, estiveram reunidos no Centro Espírita Nosso Lar, o Coral Espírita Nosso Lar, o Coral Hugo Gonçalves, o Vocal Dulce Gonçalves, e o confrade Braz Peres Garcia, com sua filha Vanessa. Todos que lá estiveram foram envolvidos, pela harmonia da música que eleva todos os sentidos. Todos sentiram a vibração de amor que cada grupo expressava. Esteve presente também e presenteou a todos com uma linda prece final, o Paizinho Hugo Gonçalves (foto).

– A campanha que o Centro Espírita Nosso Lar realizou, com o objetivo de arrecadar fundos para trocar as cadeiras do salão principal por cadeiras mais confortáveis, foi um sucesso, porque a meta prevista já foi atingida. A meta do Centro é a troca das cadeiras até março de 2010. Os participantes da campanha poderão agora sugerir modelo e cor das cadeiras a serem adquiridas.

– Recomeçam no dia 26 de janeiro, terça-feira, às 18h30, os estudos promovidos pelo Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes (GEEAG), no miniauditório do Centro Espírita Nosso Lar, quando se iniciará o estudo metódico do livro *Obsessão/Desobsessão*, de Suely Caldas Schubert. No dia 28, quinta-feira, às 14h30, recomeçam as atividades vespertinas do GEEAG, tendo por objeto o mesmo livro.



Aspecto geral da Inauguração em Ibaiti

Ibaiti – Foi inaugurada no dia 5 de dezembro, às 18h30, a sede própria da Sociedade Espírita “A Caminho da Luz”, localizada na Rua Ulisses Ferreira de Melo, 5 - Bairro Jardim Pérola, em Ibaiti. A presidente da 4ª União Regional Espírita e confrades da cidade e de localidades vizinhas, bem como de Londrina, se fizeram presentes à cerimônia, cujo destaque principal foi a palestra proferida pelo confrade Edson Ronque, um dos responsáveis pela fundação da nova Casa (foto).

Jacarezinho – Mais uma vez, como em anos anteriores, o Centro Espírita “João Batista” promoveu no mês passado o NATAL SEM FOME. Para facilitar a doação, foi feita uma cotação no Supermercado Continental, da Vila São Pedro, que ofereceu à campanha uma cesta pelo valor de R\$ 33,25, com todos os itens necessários para um Natal Feliz. Todos os confrades da cidade foram convidados a participar e, desse modo, contribuíram para que os mais carentes possam ter também um Natal feliz.

– Eis a programação de palestras promovidas pelo Centro Espírita “João Batista” em dezembro último, com início sempre às 20h:

4.12.2009 – José Aparecido Sanches

Tema: **Estado mental**

7.12.2009 – José Lázaro Boberg

Tema: **Três imperativos**

11.12.2009 – Maria Luíza Boberg

Tema: **Ceifeiros**

14.12.2009 – José Aparecido Sanches

Tema: Supercultura e calamidades morais

18.12.2009 – José Lázaro Boberg

Tema: **Êxito**

21.12.2009 – Maria Luíza Boberg

Tema: Vasos de barro

28.12.2009 – José Aparecido Sanches

Tema: Encargos.

– O Centro Espírita “Nosso Lar” realizou no mês de dezembro recém-findo as seguintes palestras, todas com início às 20h:

02.12.2009 – José Lázaro Boberg

Tema: **Três imperativos**

09.12.2009 - José Aparecido Sanches

Tema: **Estado mental**

16.12.2009 – Maria Luíza Boberg

Tema: Ceifeiros

23.12.2009 – José Lázaro Boberg

Tema: Êxito

30.12.2009 – José Aparecido Sanches

Tema: Encargos.

Rolândia – José Lázaro Boberg, de Jacarezinho (PR), lançou no dia 17 de dezembro, quinta-feira, às 20h30, seu novo livro, intitulado *O Segredo das Bem-aventuranças*. Antes dos autógrafos, o confrade proferiu palestra.

São José dos Pinhais – Raul Teixeira proferiu no dia 11 de dezembro, às 20h, palestra no Centro Espírita Caminho do Evangelho.

Outras regiões do Brasil

Brasília – Poucas vagas restam para o 3º Congresso Espírita Brasileiro, que será realizado nos salões e auditórios do Centro de Convenções Ulysses Guimarães em abril. Mais de 2.800 pessoas já se inscreveram para participar do projeto que homenageará o centenário de Chico Xavier e contará com apresentações de grandes palestras, mostras de arte e músicos do Movimento Espírita. O auditório principal já está lotado, não havendo mais

possibilidade de inscrição, mas os demais auditórios, com 2.700 assentos juntos e somente com telões, ainda estão com vagas. As inscrições podem ser feitas no site www.100anoschicoxavier.com.br.

São Paulo - O centenário de nascimento do médium Chico Xavier (1910-2002), em 2010, vai movimentar os teatros da cidade, com diversos espetáculos que trarão a temática espírita. Entre estreias e reestreias no início do ano, serão cerca de dez produções. Além do retorno de peças que estão em cartaz há mais de dez anos, caso de “E o Amor Venceu”, a data inspira as novas “O Advogado de Deus”, da médium Zibia Gasparetto, e “Lembranças de Outras Vidas”, de Rita Foelker. Já os Operários, grupo fundado em 2002 depois de Nicolatto abandonar seu trabalho como ator na Globo, estreia espetáculo em março. No início do segundo semestre, chega ao palco “Sob as Mãos da Misericórdia”, além das reestreias de “A Força da Bondade” e “O Amor Jamais Te Esquece”, todas de André Luiz Ruiz.

Rio de Janeiro – O ator Carlos Vereza lançou no dia 14 de dezembro, na Livraria da Travessa do Barrashopping, a versão em audiolivro de O Livro dos Espíritos. Ao lado da filha, Larissa Vereza, que também emprestou a sua voz à obra, Vereza narra o texto mantendo a sua originalidade. O ator estuda e pratica o Espiritismo há 18 anos e interpretou Bezerra de Menezes no cinema em 2008. O objetivo é possibilitar que as pessoas tenham acesso ao texto em qualquer lugar, até mesmo ouvindo pelo celular. Além disso, dá oportunidade a deficientes físicos e analfabetos de ter contato com a Doutrina Espírita. Informações: www.audiolivrosdosespíritos.com.br.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@carcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Lembranças vitorianas

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

As 200 cadeiras no hall daquele prédio vitoriano estavam todas ocupadas. Os enormes candelabros acesos davam um ar de volta ao tempo de uma era que ainda é muito famosa, a Era Vitoriana, tal a influência da cultura e do desenvolvimento do povo britânico fiéis à Rainha Vitória. Quanto desenvolvimento dessa rica época legado para o presente! Avanço em todas as áreas – da arte, da cultura, da ciência –, pois o progresso que resultou do desejo de trazer descobertas e novidades para o povo nativo foi imenso, além de influenciar o mundo.

Observavam-se ali pessoas de várias nacionalidades que iam e vinham, folheavam livros, detinham-se em algumas páginas, seguravam a obra como se sua fosse, para em seguida adquiri-la junto aos voluntários que gentilmente mantinham o sorriso fraterno, na alegria do evento.

As *echarpes* amarelas refletiam a luz da felicidade no trabalho voluntário, unindo-se às gravatas amarelas dos jovens que ali se prestavam a informar, esclarecer e auxiliar ante as dúvidas primeiras dos que ali ouviam falar de Kardec e de Chico Xavier pela primeira vez em seu próprio idioma.

Duas obras em inglês esgotaram-se na manhã de domingo,

Genesis e The Missionaries Of The Light (A Gênese e Missionários da Luz), ambas de Kardec, publicadas pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), parte do projeto e da meta do CEI de divulgar as obras kardequianas e as de nosso querido Chico Xavier em todos os idiomas possíveis.

Veza ou outra recebemos e-mails ou mesmo telefonemas de britânicos aguardando o lançamento de novos títulos espíritas, alguns ávidos pela leitura, ainda escassa neste idioma, enquanto que nós brasileiros temos um oceano repleto de bons livros espíritas. Por isso, o apoio que o Conselho Espírita Internacional dá, no tocante à tradução e publicação de obras

basilares, é incansável.

Como fazer eventos espíritas sem ter as obras para oferecer? Como citar as obras de André Luiz e depois não poder colocar nas mãos dos interessados a leitura esclarecedora? Uma vez mais frisamos o nobre trabalho do CEI, derrubando as fronteiras, levando a obra aos que têm ânsia de entender o Mundo Espiritual, da forma codificada por Allan Kardec, pioneiro na divulgação dos postulados espíritas.

Que lhe sigamos o exemplo, nobre Kardec, que lhe dediquemos o estudo, mestre por excelência, que lhe dignifiquemos o nome por trazer até nós o Consolador prometido por Jesus, que hoje temos nas mãos como relíquias luminosas, não as deixando na estante sem

serem estudadas, lidas, folheadas, consultadas, presenteadas.

Fica aqui um convite aos leitores d'*O Imortal*. Os que desejam dar um mimo de presente a um ente querido lembrem-se de lhe dar uma obra espírita, seja romance ou de estudos, seja de pesquisas, de mensagens ou educação, mas que possa ser um guia seguro, capaz de enxugar as lágrimas em muitos corações dos "irmãos de todas as terras".

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Olhos e ouvidos de Deus

MILTON R. MEDRAN
MOREIRAmedran@via-rs.net
De Porto Alegre

Quem, como eu, teve educação religiosa na infância, sabe. Para que a gente não caísse na tentação dos pecados que nos levavam ao inferno, ensinavam-nos que Deus tinha um olho muito poderoso e tudo via. Quando estávamos ali para cometer um daqueles pecadinhos próprios de nossa idade, lembrávamos que o olho de Deus estava vendo e... segurávamos!

Nada escapava àquele olho. Nem nossos pensamentos mais íntimos. Ele invadia nossa alma, sabia de nossos segredos desejos. E o pior de tudo é que, mesmo que ficássemos só na vontade, ele também nos puniria. Porque por pensamento também se pecava.

Eram tempos em que se acreditava num Deus severo, que não tolerava as fraquezas humanas e nos obrigava a andar na linha.

Obedecíamos por medo.

Há quem tenha saudade desses tempos. Eu não. Pode-se compreender, hoje, que a ética está dentro da alma humana. A vida já nos possibilita entender que ser bom, correto, viver de acordo com a consciência, só traz vantagens. Para nós e para os que nos rodeiam.

Pena que nem todo o mundo se dá conta disso. Deixaram de crer naquele Deus de antigamente, mas também não foram capazes de descobrir esse outro que está dentro da gente. E porque em nada creem e acham que de seus atos não resultam consequências, tentam enganar todo mundo. Às vezes, uma comunidade inteira. Como julgam que ninguém está vendo, tornam-se capazes de tudo.

Mas a vida tem seus mecanismos inteligentes, independentemente de nossas crenças. Atribuições que, antes, julgávamos serem da competência exclusiva dos "deuses" são assumidas pelo próprio homem. E é assim que, pouco a pouco, eles vão sendo desco-

bertos:

Um repórter que se faz passar por corruptor...;

Uma câmara escondida capta o momento exato em que o figurão recebe a propina...;

Uma interceptação telefônica flagrando o acerto entre a empreiteira e o político...

Os que antes julgavam tudo poder vão, dessa forma, caindo nas malhas da lei e se desmoralizando perante a sociedade.

Aparatos eletrônicos que desmascaram políticos desonestos, empresários ou profissionais safados são, pode-se dizer hoje, os olhos e os ouvidos de Deus a serviço do homem.

Talvez, por aí, um dia, eles possam entender que, realmente, não vale a pena. E, mesmo que, por um tempo ainda, não sejam descobertos, eles sofrerão, no íntimo de suas consciências, os efeitos do mal praticado. Nos perfeitos mecanismos das leis da vida, não há lugar para a impunidade.

O viajor e a Fé

Cármem Cinira

— *“Donde vens, viajor triste e cansado?”*— *“Venho da terra estéril da ilusão.”*— *“Que trazes?”*— *“A miséria do pecado,**De alma ferida e morto o coração.**Ah! quem me dera a bênção da esperança,**Quem me dera consolo à desventura!”**Mas a fé generosa, humilde e mansa,**Deu-lhe o braço e falou-lhe com doçura:*— *“Vem ao Mestre que ampara os pobrezinhos,**Que esclarece e conforta os sofredores!...**Pois com o mundo uma flor tem mil espinhos,**Mas com Jesus um espinho tem mil flores!”*Poema psicografado por Francisco Cândido Xavier
e integrante do livro *Parnaso de Além-Túmulo*.

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapecet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4486 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

GRUPO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

A atualidade de Allan Kardec

ALTAMIRANDO CARNEIRO

alta_carneiro@uol.com.br

De São Paulo

Respeitamos as pesquisas e as descobertas da Ciência, mas a verdade é que quem lê e assimila o conteúdo das obras básicas da Codificação Espírita tem uma noção clara da maneira como surgiu o Universo.

Se ele surgiu de uma explosão, o *Big Bang* propalado pelos cientistas, então, deve ter sido uma explosão de amor, pois Deus é amor e não foi outro senão Ele o criador de tudo o que existe, abaixo e acima do Sol.

É aí que vemos a atualidade de **O Livro dos Espíritos, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno e A Gênese**. A jovem Doutrina – O Espiritismo – que surgiu em 18 de abril de 1857, avançou a passos largos, mostrando, de modo claro, a ori-

gem do sofrimento; explicando o mistério da vida e da desencarnação; deixando claro o progresso de todos os Espíritos dentro do tempo e do espaço, sob a égide das leis eternas e imutáveis do Criador de todas as coisas; desvendando os segredos do macro e do microcosmo.

O missionário da Terceira Revelação, que veio à Terra em 3 de outubro de 1804 e desencarnou em 31 de março de 1869, viveu 65 anos para, em poucos anos, considerando-se o tempo no nosso planeta, codificar e consolidar uma Doutrina que oferece o mais lógico conjunto doutrinário, majestoso edifício de verdades irretorquíveis.

Nascido Hippolyte Léon Denizard Rivail e adotando o pseudônimo Allan Kardec, de uma reencarnação como sacerdote druida, *O Bom Senso Encarnado*, como bem o definiu Camille Flammarion, viveu pouco, mas viveu bem; morreu moço, para viver sempre.

A biografia de Allan Kardec, publicada na **Revista Espírita**, de maio de 1869 e transcrita no livro **Obras Póstumas**, indaga: “Quem, entre nós, sem ser taxado de presunçoso, poderia possuir o espírito de método e organização com o qual se iluminam os trabalhos do mestre? Só aquela robusta inteligência poderia empregar tanto material, de natureza tão diversa, triturá-lo, transformá-lo, para esparzi-lo como saudável orvalho pelas almas sequiosas de conhecer e de amar”.

A biografia diz que ele foi um “trabalhador infatigável, sempre o primeiro a iniciar o trabalho e o último a deixá-lo”. E que “morreu como viveu: trabalhando”. E mais: “O homem deixou-nos, mas a sua alma será sempre conosco. É um protetor seguro, uma luz a mais, um trabalhador infatigável, que foi aumentar as forças das falanges do espaço”.

Foi por Fortier, magnetizador conhecido de Kardec, que ele ouviu falar pela primeira vez, em 1854, das mesas girantes. Os jornais noticiavam experiências feitas em Nantes, Marselha e outras cidades sobre o fato de o fluido magnético, espécie de eletricidade, atuar sobre os corpos inertes e fazê-los mover.

O Sr. Fortier disse a Kardec que mais extraordinário do que fazer a mesa girar e andar é fazê-la falar; que, perguntando algo, ela responde. “Só acreditarei se vir ou se me provarem que a mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que pode tornar-se sonâmbula. Até então, permita-me que considere isso uma história fabulosa”, respondeu Kardec.

O raciocínio lógico de um homem de bom senso: “Há 50 anos, se tivessem dito, pura e simplesmente, a alguém que era possível a transmissão de uma notícia a 500 léguas, e a recepção da resposta, dentro de uma hora, obter-se-ia uma gargalhada em troco, aliás, bem firmada em razões científicas, que provavam a impossibilidade material do fato. Hoje, que a lei da eletricidade é conhecida, ninguém o contesta, nem mesmo um campônio. O mesmo acontece aos fenômenos espíritas” (**Obras Póstumas – A minha iniciação ao Espiritismo**).

Realmente, como esclarecem os Espíritos, na resposta à questão 798, de **O Livro dos Espíritos**, o Espiritismo “se tornará uma crença comum e marcará uma nova era na História da Humanidade, porque pertence à Natureza e chegou o tempo em

que deve tomar lugar nos conhecimentos humanos. Haverá, entretanto, grandes lutas a sustentar, mais contra os interesses do que contra a convicção, porque não se pode dissimular que há pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio e outras por motivos puramente materiais. Mas os seus contraditores, ficando cada vez mais isolados, serão finalmente forçados a pensar como todos os outros, sob pena de se tornarem ridículos”.

Allan Kardec faz a seguinte observação a respeito do assunto: “As ideias só se transformam com o tempo e não subitamente; elas se enfraquecem de geração em geração e acabam por desaparecer com os que as professavam e que são substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como se verifica com as ideias políticas. Vede o paganismo; não há ninguém, certamente, que professe hoje as ideias religiosas daquele tempo; não obstante, muitos séculos depois do advento do Cristianismo ainda havia deixado traços que somente a completa renovação das raças pôde apagar. O mesmo acontecerá com o Espiritismo; ele faz muito progresso, mas haverá ainda, durante duas ou três gerações, um fermento de incredulidade que só o tempo fará desaparecer. Contudo, sua marcha será mais rápida que a do Cristianismo, porque é o próprio Cristianismo que lhe abre as vias sobre as quais ele se desenvolverá. O Cristianismo tinha que destruir; O Espiritismo só tem que construir.”

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO

V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

Fui o único filho a sair de casa para estudar fora. Vim do interior de São Paulo para o Norte do Paraná onde conheci o Espiritismo, através de Hugo Gonçalves, diretor deste jornal.

Na minha família, a maioria eram católicos. Fui o primeiro a ingressar nas fileiras do Espiritismo, sendo que uns três anos depois meus pais também aderiram ao Consolador Prometido.

O fato que vou narrar mudou profundamente minha vida.

Todos os anos, eles vinham me visitar e à minha família. Chegavam na hora do almoço de um dia e iam embora na manhã do dia seguinte.

À tarde, meu pai e eu saíamos caminhar, quando ele sempre me perguntava se eu precisava de algo.

Naquela época, vinte anos atrás, eu já recebia de Sr. Hugo a tarefa de levar a mensagem espírita pela região, através de pequenas palestras. Ia em um carro antigo, modelo Chevette, onde nor-

malmente eu passava um calor insuportável, que só quem mora ou já morou aqui, no Norte do Paraná, sabe como é a temperatura de determinadas cidades desta região.

Eu tinha um terreno que estava à venda há mais de um ano, e que eu pretendia transformar em ar-condicionado para o carro. Mas nada de conseguir vendê-lo.

Naquela tarde, enquanto caminhávamos, ele fez a tradicional pergunta: “Você precisa de algo?”

No mesmo instante, respondi que sim, que gostaria muito de um ar-condicionado. E expliquei o porquê. Então, surpreso, ouvi de meu pai algo que jamais esperaria que um dia fosse ouvir.

Ele me disse:

– Filho, há quase três anos você nos apresentou a abençoada Doutrina dos Espíritos, o que mudou o rumo de minha vida e de sua mãe. Confesso – continuou ele – que esperava de você uma outra atitude. Julgava que você, com a mente agora envolvida pelos ensinamentos de Jesus, à luz da verdade renovadora, fosse pensar em sua esposa, que fica em casa cuidando de tudo, enquanto você trabalha, e não em si próprio...

E no outro dia, como sempre,

eles foram embora bem cedo...

Naquela mesma tarde, sentei-me para ouvir o jornal das 13 horas, quando, para minha surpresa, escutei minha esposa conversando com nossa funcionária, que até hoje está conosco, e dizer: “Meu sonho era poder tomar café aqui na cozinha...”

Morávamos, há alguns anos, em um apartamento pequeno, onde a cozinha era imediata à área de serviço, o que impedia de colocarmos ali uma mesa. Então ela preparava o café e vinha para a mesa da copa.

Eu nunca havia escutado os desejos simples de minha mulher, embora eu jurasse para mim mesmo que a amava, e muito.

Bem, não se passou um mês quando apareceu um comprador para meu terreno... E, em minha mente, a indignação de meu pai ainda ressoava...

Creio que não será necessário dizer que o ar-condicionado virou cozinha planejada. E mais do que isso, confesso que nunca mais tive a coragem de querer alguma para uso pessoal sem antes perguntar a ela se precisava de algo.

Inesquecível a lição aprendida naquela tarde.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição.

Basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Basta clicar na edição desejada.

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br



Mudando de Vida

Rodolfo era um menino muito inteligente. Nasceu num lar de bases sólidas, em que os pais procuravam dar-lhe o melhor.

Apesar disso, Rodolfo não se interessava por nada que representasse necessidade de estudo e aprimoramento. Gostava mesmo era de brincar, jogar bola com os amigos e assistir à televisão.

Os pais preocupavam-se com o comportamento do filho, cujo resultado era ir mal na escola, tirando sempre as piores notas da classe.

A professora alertara os pais, chamando-os um dia à escola para conversar:

– Rodolfo é um garoto vivo e inteligente. Contudo, se continuar assim não será aprovado no final do ano. Além disso, suas companhias são as piores e temo que, se não for tomada uma atitude, teremos problemas sérios no futuro.

Os pais de Rodolfo agradeceram à professora e voltaram para casa sumamente apreensivos, pensando qual a melhor atitude a ser tomada.

Aproveitando um momento propício, chamaram Rodolfo e iniciaram um diálogo com ele, falando-lhe, com amor, sobre a necessidade de mudar de vida.

Não valeram conselhos e sugestões, apelos à disciplina e ameaças de corretivos. Rodolfo estava irredutível, respondendo sempre:

– Não adianta. Não gosto de estudar. Quero sair da escola.

– Mas, meu filho, você só tem

dez anos e toda a vida pela frente. Precisa se preparar para o futuro. Aprender, para enriquecer-se interiormente e ser um cidadão útil à sociedade, quando crescer.

– Não adianta. Esta é a vida de que eu gosto. Não quero estudar mais.

Os pais se calaram vendo a inutilidade de continuar a dialogar com ele.

Foram deitar-se preocupados. O que fazer?

Elevando o pensamento ao Criador, suplicaram ajuda na educação



do filho. Espíritas que eram, não ignoravam que Rodolfo era um Espírito que viera à Terra para progredir, e que eles, seus pais, eram responsáveis por sua vida.

Um Espírito amigo, que fora avó do menino quando encarnada, comovendo-se com a situação dos pais e também preocupada com o futuro do neto, desejando auxiliar, teve uma idéia.

Aproximou-se do leito do garoto, que acabara de deitar, e aguardou.

Adormecendo, Rodolfo saiu do corpo e viu a avó ao lado da cama, com os braços estendidos em sua direção:

– Venha, Rodolfo, quero que veja algumas coisas interessantes.

– Vovó Lúcia! Para onde vamos?

– Você verá. Venha comigo.

Tomando a mão do neto, a senhora levou-o pelo espaço, volitando a grande velocidade. Rodolfo estava surpreso e entusiasmado com a novidade. Gostava de aventuras.

Desceram num lugar muito lindo onde crianças faziam um concerto ao ar livre, em meio a um jardim, tocando melodias lindíssimas.

Encantado, sentindo enorme bem-estar, Rodolfo exclamou:

– Que beleza! Onde estamos, vovó?

– Num mundo muito distante da Terra.

– Gostaria de saber tocar músicas tão belas! – disse ele.

– Sim, mas para isso é preciso o esforço do aprendizado. Essas crianças há longo tempo se dedicam à arte da música.

Deixando aquele ambiente de paz e harmonia, a avó levou Rodolfo para outro local, igualmente belo e agradável, onde muitas crianças se dedicavam à arte, algumas desenhavam, outras pintavam e outras esculpavam estátuas primorosas.

– Como conseguem fazer coisas tão belas e com tanta perfeição? – indagou Rodolfo, deslumbrado.

– Ah! Precisaram de muito esforço, dedicação e perseverança para desenvolver a arte que agora expressam.

Partindo dali até outro local que parecia uma escola, Rodolfo viu crianças escrevendo poemas e fazendo textos que seriam, mais tarde, usados em livros.

– Mas são apenas crianças! – considerou – Como conseguem escrever tão bem?

– São Espíritos que se dedicam à literatura e que se preparam para enviar aos encarnados o resultado dos seus trabalhos e das suas conquistas. Mas, para isso, precisaram estudar muito.

Deixando o ambiente saturado de harmonia, a vovó levou Rodolfo a outro lugar. Afastando-se das regiões celestes e agradáveis, de céu limpo e azul, mergulharam em um ambiente pesado, de densa neblina, onde Rodolfo viu criaturas escuras,

de aspecto feio, sofrendo, chorando e se lastimando.

Assustado, o coração aos saltos, Rodolfo indagou:

– Que lugar é esse, vovó? Quem são essas pessoas?

Fitando penalizada aqueles infelizes, a senhora explicou:

– Esses, Rodolfo, são Espíritos que, na Terra, só pensaram em gozar a vida, entregues ao egoísmo e à inutilidade. Viveram apenas para si mesmos. Não procuraram aprender para progredir e melhorar intimamente. Hoje, colhem o que plantaram. Você viu regiões siderais de grande beleza em que Espíritos bons se dedicam ao aprimoramento de suas potencialidades, buscando o melhor, para si mesmos e para o próximo. Aqui, está o lado oposto da moeda. Onde existiram o egoísmo, a preguiça, a indiferença, agora convivem a dor, o sofrimento, o remorso, por não terem

aproveitado as oportunidades que Deus lhes outorgara.

Assustado, Rodolfo teve vontade de fugir daquele lugar cheio de gritos e lamentos. Nada mais viu e acordou em seu leito, banhado de suor, tremendo de medo.

O dia começava a clarear. Rodolfo lembrava-se nitidamente do sonho que tivera com a vovó Lúcia. Sentia que não fora um sonho, que realmente se encontrara com a avó.

Quando a mãezinha veio despertá-lo para ir à escola, o que era sempre um momento difícil, encontrou-o arrumado e pronto para tomar o café.

Surpresa, a mãe perguntou, notando-o diferente:

– O que houve, meu filho?

– Nada. Hoje estou com vontade de estudar.

Tia Célia

Feliz 2010!

Já estamos no ANO NOVO!

As festas se acabaram, você ganhou no Natal os presentes que desejava, e agora está curtindo as férias que bem merece, por seu esforço no ano que passou.

Não precisando estudar, terá muito tempo à sua disposição. O que fará com ele?

Se você for viajar com a família, ótimo! Procure aproveitar para bem conhecer os lugares por onde passar.

Se você não vai poder viajar, não tem importância! Existe

uma infinidade de coisas que você pode fazer, sem sair de sua cidade, como brincar com os amigos, passear pela cidade, andar de bicicleta, ver televisão, ler um bom

livro, jogar bola, ir ao cinema.

Estes são apenas alguns exemplos. Você pode fazer muito mais, como: visitar crianças necessitadas, doar livros, roupas, calçados, e brinquedos de que não vai mais precisar, entre outras coisas.

E ainda vai lhe sobrar muito tempo para se divertir.

Nós, da equipe do Jornal “O Imortal”, desejamos a você e sua família um ANO NOVO muito feliz, repleto de PAZ, AMOR E ALEGRIA.

Que Jesus ampare a todos,

e que, em nosso mundo, as pessoas consigam viver com menos violência e mais PAZ, FRATERNIDADE E SOLIDARIEDADE!

FELIZ ANO NOVO!...



CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0162
Presidente Prudente-SP

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

Mais consciência e Condensado de Bose-Einstein

AIGLON FASOLO

aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Entre os cientistas que têm estudado a relação entre os mecanismos da vida, da consciência e o que se chamou de Condensado de Bose-Einstein, a ligação matéria-espírito, sem dúvida tem proeminência a física quântica formada pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology) e doutora em Filosofia e Religião por Harvard Danah Zohar, que hoje vive em Oxford, na Inglaterra.

Em seu livro “O Ser Quântico”, ela propõe uma nova visão da relação do homem com a natureza, assinalando que fazemos parte integrante dela e dela não somos dissociados.

Diz ela:

“Praticamente todas as grandes religiões acolheram e refletiram a ciência de sua época, ou ao menos a compreensão corrente da natureza e suas forças juntamente com o mais corrente conhecimento da natureza humana e da psicologia. Isso porque a principal força motriz por trás de qualquer percepção religiosa é a tentativa de formar um quadro coerente do mundo e de nosso lugar nele.

Assim, os antigos gregos, que eram obcecados pelas forças naturais - ventos, tempestades, terremotos etc. - e a impotência humana diante delas (o destino), concebiam seus deuses e deusas como corporificações humanoides superiores daquelas forças e deles mesmos enquanto joguetes dos deuses. Como eles, os deuses eram corajosos e ardilosos, por vezes mal-humorados e vingativos, e o desa-

fio era vencê-los pela persuasão ou pelo ardil.

A “ciência” budista era uma ciência dos estados de consciência. Preocupava-se em como ver através das ilusões, como controlá-las. Portanto, concebia o Universo como algo parecido com o estado básico todo abrangente da consciência, uma consciência da qual a parte humana havia se separado. O desafio era voltar ao estado básico, atingir a união com ele e assim chegar ao nirvana: ausência de tempo e consciência/inconsciência.

A tradição cristã, como a judaica, na qual está fundada, preocupava-se com a unificação e a ordem sociais - a Lei ou unidade do corpo de Cristo. Ao propor seus fundamentos, porém, ela englobou a cosmologia de Ptolomeu centrada na Terra e a convicção platônica numa divisão entre este mundo terreno da matéria e o mundo do espírito. Para o mundo da matéria, os padres do cristianismo adotaram com prazer os aspectos principais da ciência grega, rejeitando porém a ideia aristotélica de um universo que sempre existiu uma vez que isto colide com a narração bíblica da criação. De certo modo rejeitaram igualmente a teleologia aristotélica - a noção de que a matéria tem um sentido de propósito ou direção (a “causa final” de Aristóteles) pois isto ia contra a divisão entre matéria e espírito.

Para o mundo do espírito, o cristianismo concebeu um Deus transcendente que permitia que Sua influência fosse sentida através das forças das esferas celestes, habitadas por várias hostes angélicas, a ideia de um Universo centrado na Terra - o que a fazia merecedora de atenção especial do Deus transcen-

dente -, a credibilidade dos milagres e da ressurreição da carne foram se tornando problemáticas. A Igreja apegou-se tenazmente ao que alguns de seus padres mais modernos chamam de “catecismo de escola paroquial”. Mas muitos de seus seguidores foram assolados pela dúvida.

Não é mais possível acreditar em ambos: as descobertas da ciência moderna e os ditames tradicionais da Igreja. Assim, para um número cada vez maior de pessoas, a ciência e a psicologia tomaram hoje o lugar da religião tradicional. Queremos, talvez mais do que nunca, nos compreender e a nosso mundo, conhecer a história do Universo e a de nosso lugar nele para formar um quadro coerente de como deveríamos nos comportar e em direção a que objetivos deveríamos lutar, para saber o que tem valor e o que não tem. Mas cada vez mais nos voltamos para a ciência a fim de saber essas coisas. Quando ela não oferece as respos-

tas, sentimo-nos perdidos.

Nem a física mecânica de Newton nem a biologia de Darwin disseram muito que possa contribuir para um quadro coerente de nós mesmos dentro do Universo. A física de Newton não tem absolutamente nada a dizer sobre a consciência nem sobre o propósito e os objetivos dos seres conscientes. A visão de mundo mecanicista fez muito pelo enfraquecimento das certezas do cristianismo, mas tinha pouco valor espiritual para colocar em seu lugar.

Analogamente, a biologia darwinista, quer em sua versão original brutal e determinista (a sobrevivência do mais forte), quer na versão neodarwinista com ênfase na evolução aleatória, tem pouco a nos dizer acerca do porquê de estarmos aqui, de como nos relacionamos com o surgimento da realidade material, e muito menos acerca do propósito e significado de qualquer evolução da consciência além da conclusão

muito simples e utilitária de que a consciência parece conferir “alguma vantagem evolutiva”.

Da mesma forma, a tecnologia nos deu um padrão de vida muito mais elevado, mas nenhuma noção do que é a vida - nenhuma melhora na “qualidade de vida”. A tecnologia, como a pura ciência mecânica, é despojada de valores; está ali para todo e qualquer uso. Sob muitos aspectos, essa tem sido sua força, assim como a fria objetividade era a força da física de Newton - separava o propositado do mecânico e possibilitava que vissemos claramente o que fazia o mecânico funcionar. Mas esse tipo de ciência e de tecnologia não nos diz nada sobre nós mesmos, deixando-nos com uma sensação de alienação de nosso ambiente material. Isoladas, sem nenhum complemento espiritual, essa ciência e tecnologia nos fazem sentir alienados uns dos outros e do mundo.” (Continua no próximo número.)

Caridade para com o trabalhador espírita

WELLINGTON BALBO

wellington_plasvipe@terra.com.br
De Bauru, SP

Abraham Maslow (1908–1979), psicólogo norte-americano do século passado, elaborou a pirâmide das necessidades humanas, dividindo-a em 5 categorias: fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e realização pessoal.

Didaticamente, Maslow abordou ponto interessante e credor de reflexão. Sua teoria, embora tenha alguns detratores, reflete de maneira prática as necessidades humanas e suas implicações na motivação do indivíduo. Aliás, vale lembrar que nem o próprio Maslow estava plenamente satisfeito com sua teoria. Julgava faltar algo, o elemento básico: a espiritualidade. Natural o pensamento de Maslow, porquanto o Homem não é apenas carne e osso, mas também, e, sobretudo, um ser espiritual. No entanto, nosso objetivo não é se aprofundar nas elucubrações do pensador norte-americano. Gostaríamos de, no presente artigo, tratar de tema pertinente às lideranças espíritas e o relacionamento com os demais trabalhadores da Casa Espírita.

Perceba, caro leitor, independente de nossa condição social e

cultural, todos temos necessidades. A própria existência humana impõe que seja assim. As necessidades fisiológicas, por exemplo, são impositivos naturais de nossa volta ao corpo físico. Subordinados à máquina orgânica, temos que aqui-escer às suas necessidades, quer queiramos ou não.

Reforçando: todos nós, independente da condição que temporariamente ocupamos, temos necessidades, incluindo, portanto, o trabalhador espírita.

Sim, os abnegados servidores da seara espírita têm suas necessidades e enfrentam, como seres humanos que são, os desafios da existência. São merecedores de caridade, precisam sentir que são queridos e que a Casa Espírita também está disposta a suprir suas necessidades. Logo, forçoso admitir que a mesma caridade destinada aos assistidos das instituições espíritas deve ser estendida aos trabalhadores. Aliás, é um básico princípio de justiça.

Entretanto, não raro enxergamos apenas o que nossos limitados olhos físicos mostram. As dificuldades materiais encarnadas na miséria e abandono são vistas claramente. Há, porém, situações que vão muito além das aparências. Há pessoas que choram sorrindo e, quando isso ocorre, muitas vezes não percebemos. É preciso,

pois, estar atento e ser um líder espírita participativo para mostrar ao grupo a importância de cada membro. É necessário estar atento para observar as necessidades dos indivíduos. Em alguns momentos da existência precisamos do abraço, do apoio ou mesmo dos ouvidos dos amigos. Relevante que o encontremos na Casa Espírita, em meio aos amigos que sabem as felicidades e agruras da existência humana sob as diretrizes marcantes da Imortalidade da Alma.

Eis, então, um oportuno lembrete às lideranças da doutrina codificada por Kardec: atentem também para as necessidades dos voluntários das instituições que estão sob sua coordenação.

Preocupem-se com seus trabalhadores, se estão motivados, enfrentando desafios ou dificuldades. Perguntem, exponham, criem laços de amizade e o saudável hábito de preocupar-se com o próximo mais próximo. Enfim, lembrem-se de que o problema também bate à porta de quem se empenha em abri-la aos menos favorecidos. Caridade também para com o trabalhador espírita, para que nossas Casas sejam lares revestidos do fraterno amor de Cristo.

Pensem nisso.

Divaldo responde

– O terrorismo vem causando muitos males em todos os cantos da Terra. Muitas vidas foram e continuarão sendo ceifadas em nome do fanatismo religioso. Como entender que alguém possa morrer e matar em nome de Deus?

Divaldo Franco: Infelizmente, o fanatismo de qualquer natureza responde pela predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual do ser (questão 742 de *O Livro dos Espíritos*), dando lugar a atrocidades inimagináveis. Entretanto, o sui-

cídio através de bombas e de outras formas hediondas constitui o mais degradante processo de conduta em relação à dignidade humana, porque a vida física é sublime dom concedido por Deus, que ninguém tem o direito de interromper, porque faculta o desenvolvimento intelecto-moral do Espírito.

Tal comportamento demonstra o estágio primário em que ainda se reencarnam muitos Espíritos desvairados sem possibilidade de manter o equilíbrio...

(Extraído de entrevista concedida ao jornal *O Imortal*, publicada em maio de 2008.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE,
MARELI BARBOSA
CORREIOS



Terá sido o Espírito André Luiz o Dr. Carlos Chagas?

PEDRO BEZERRA NETO
paulodetarso1@bol.com.br
Do Rio de Janeiro

“Dois meios podem servir para fixar as ideias sobre as questões duvidosas: primeiro, é submeter todas as comunicações ao exame severo da razão, do bom senso e da lógica; o segundo critério da verdade está na concordância do ensino.”
(Allan Kardec em *O que é o Espiritismo* - c. 2, n. 99.)

No livro “Na Próxima Dimensão” do Espírito Inácio Ferreira, psicografia de Carlos A. Baccelli, 1ª edição, lemos:

1ª - c.33, p.210, “... mas, respondendo-lhe, digo-lhe que é preciso que eu esqueça, assim como não mais me lembro de que, um dia, fui Carlos Chagas, haverei de esquecer de que sou André Luiz...” (sic); e no c.35, p.221, vemos: “... inclusive o Umbral, onde estive durante uns oito anos...”;

2ª - c.35, p.222, “... inclusive o Umbral onde estive durante uns oito anos...”.

Vamos analisar tais passagens à luz da lógica, do bom senso e da razão, seguindo os ensinamentos de Kardec em epígrafe. Para tanto devemos contextualizá-las em face de dados biográficos de seus dois filhos Evandro e Carlos Chagas Filho; de informações prestadas pelo Espírito Emmanuel, na apresentação do Espírito André Luiz, intitulada “Novo Amigo”, datada de 3/10/1943 e constante do livro *Nosso Lar*; de dados e situações narradas pelo Espírito André Luiz nos livros *Nosso Lar* e *Os Mensageiros*; e de informação dada pelo Espírito Irmão Jacob no livro *Voltei*. Todos os livros foram psicografados por Francisco Cândido Xavier.

Primeiramente, trataremos da segunda passagem acima referida, considerando-a válida, visto que concordante com a passagem do c. 7º de *Nosso Lar*, em que Lísias diz: “Talvez você (André Luiz) não saiba ainda que a sua permanên-

cia nas esferas inferiores durou mais de oito anos consecutivos”.

Os dados mostram a impossibilidade matemática de o Espírito Carlos Chagas haver escrito o livro *Nosso Lar*

Em validarmos tal passagem, convém verificar a possibilidade lógico-matemática de ser o Dr. Carlos Chagas o autor espiritual do livro *Nosso Lar*, conforme dados biográficos dele e cronográficos dos livros *Nosso Lar*, *Os Mensageiros* e *Voltei*, a saber:

A - Falecimento de Carlos Chagas: 8/11/1934;

B - Data da apresentação “Novo Amigo” de Emmanuel: 3/10/1943, livro *Nosso Lar*;

C - Prefácio de Emmanuel no livro *Os Mensageiros*: datada de 25/2/1944; e,

D - Tempo para a afinização de André Luiz com Chico Xavier: 700 dias consecutivos, livro *Voltei*, c. 1º, confirmado pela carta de Chico Xavier, de 12/10/1946, a Wantuil de Freitas, segundo livro “Testemunhos de Chico Xavier”, 1ª Ed. FEB, p. 97-99.

E - Tempo indeterminado entre o resgate de Carlos Chagas, Espírito, do Umbral e o início do período de setecentos dias para afinização com Chico Xavier, pois, estando no Umbral, teve necessidade de tratamento, recuperação e instrução a fim de se tornar apto ao mister de escritor espiritual.

Se correlacionarmos os dados supra e realizarmos uma adição, desta forma: 8/11/1934 + 8 anos + 1 ano e 11 meses (700 dias) + tempo indeterminado = 8/10/1944 + tempo indeterminado, concluímos, pois, pela impossibilidade matemática de o Espírito Carlos Chagas haver escrito o livro *Nosso Lar*, cuja conclusão deuse, no máximo, em 3/10/1943, por ser a data em que Emmanuel nos apresentou o Espírito André Luiz.

Acrescente-se que, pelo resultado da soma acima, o livro *Os Mensageiros* não pode, igualmente, ter sido escrito pelo Dr. Carlos Chagas, tendo em vista a data do prefácio de Emmanuel,



para essa obra, ser 25/2/1944.

Se supusermos um período de tempo similar para tratamento, recuperação e instrução do Dr. Carlos Chagas ao descrito por André Luiz em *Nosso Lar*, o livro *Missionários da Luz*, prefácio de Emmanuel de 13/5/1945, também não pode ser da lavra do Dr. Carlos Chagas, Espírito; além disso, o livro *Obreiros da Vida Eterna*, prefácio de Emmanuel de 25/3/1946, fica sob suspeita quanto ao seu escritor espiritual.

Há, também, o lado moral a considerar.

Carlos Chagas ficou órfão de pai aos quatro anos e não teria condições de participar de negócios como André narrou

Vejamos as afirmações de Emmanuel ao apresentar-nos André Luiz:

1) “Embalde os companheiros encarnados procurariam o médico André Luiz nos catálogos da convenção.”

2) “Por vezes o anonimato é filho do legítimo entendimento e do verdadeiro amor.”

3) “Entretanto, de há muito desejamos trazer ao nosso círculo espiritual alguém que possa transmitir a outrem o valor da *experiência própria*, com todos os detalhes possíveis à legítima compreensão da ordem que preside o esforço dos desencarnados laboriosos e bem-intencionados.” (grifei)

4) “Guarde a *experiência dele* (André Luiz) no livro d’alma. Ela diz bem alto que não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente...” (grifei).

Analisando essas assertivas de Emmanuel, vemos que, embora o anonimato assumido pelo Espírito comunicante, ao chamar-se André Luiz, ele relata experiências vividas por ele após o seu desencarne, mudando apenas o necessário à preservação do seu anonimato por amor aos seus familiares ainda na carne. Não temos, pela coerência do Espírito Emmanuel, na qualidade de Espírito mentor de Chico Xavier, revelada em seus livros e mensagens, no transcurso da vivência mediúnica do nosso amado Chico, por que duvidar quando ele nos concita a guardar no livro d’alma a experiência de André Luiz, seja ele quem for.

Fazendo abstração do fator tempo após o desencarne do Dr. Carlos Chagas, há passagens no livro *Nosso Lar* que, em face das assertivas de Emmanuel, de que o Espírito André Luiz falava de experiências próprias, se caracterizam por completa impossibilidade, como a passagem narrada no capítulo 35 - Encontro Singular, onde André Luiz encontra o Espírito Silveira, antigo devedor de seu pai, ficando constrangido conforme diz: “Quereria desculpar-me e todavia não encontrava frases justas, porque, na ocasião, também encorajara meu pai a consumir o iníquo atentado...”. Ora, Carlos Chagas ficou órfão de pai aos quatro anos de idade e não teria condições de participar, em qualquer hipótese, de negócios de adultos da forma como André Luiz narrou.

Carlos Chagas teve dois filhos: Evandro Chagas e Carlos Chagas Filho; André Luiz teve duas filhas e um filho

Há ainda a questão da família a considerar. Carlos Chagas teve dois filhos: Evandro Chagas que faleceu em 1940, no Rio de Janeiro, de desastre aéreo, e Carlos Chagas Filho, falecido em 2000, católico, de vida equilibrada, chegando a ser presidente da Academia Pontifícia de Ciências do Vaticano. Ambos foram médicos.

Nos sites abaixo podemos obter dados sobre a família terrena do

Dr. Carlos Chagas: a) <http://www.etall.hpg.ig.com.br/chagas.htm>;

b) <http://www.medio.com.br/index.php> (pesquise por Carlos Chagas);

c) http://www.coc.fiocruz.br/areas/dad/guia_acervo/index.htm;

d) <http://www.coc.fiocruz.br/manguinhos/carlos.htm>.

Vemos por esses dados que, à época da lavra do livro *Nosso Lar*, a família terrena do Dr. Carlos Chagas se constituía apenas da esposa e de um filho, visto que o outro já havia desencarnado, enquanto André Luiz nos diz que tinha duas filhas e um filho encarnados quando da sua volta, em Espírito, ao antigo lar.

Há ainda outras análises a serem feitas, mas finalizamos transcrevendo o conselho do Espírito São Luís, constante do nº 266 d’*O Livro dos Médiuns*: “Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveis ter presente sempre na vossa lembrança, quando vos entregais aos vossos estudos: é a de pesar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes; é a de não deixar de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro”.

Estudemos Kardec!

Nota:

O artigo acima foi publicado inicialmente no site:

http://www.institutoandre Luiz.org/ca_pedro_bezerra_netto.html.

Nossa confrreira Lori Marli dos Santos, dirigente da instituição mantenedora do site referido, autorizou expressamente a publicação do artigo neste periódico, tendo em vista a sua relevância e oportunidade.